

Olhando para o caminho feito



Sínteses
possíveis,
anúncios
necessários.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COORDENAÇÃO: Profa. Dra. Cineri Fachin Moraes

DISCIPLINA: SEMINÁRIO INTEGRADOR

PROFESSORES: Prof. Dr. Delcio Antônio Agliardi; Profa. Dra. Nilda Stecanela; Prof. Dr. Ygor Corrêa

TURMA A: Adrielle Zamboni; Alexandra Sacchet; Aline Lopes Araujo; Amanda Menegat Pietro Biasi; Ana Júlia Fongaro; Bárbara Luísa Ballardin; Bruna Andreatta Borges da Silva; Bruna Luza; Bruna Marangoni Dal Castel Pereira; Caroline Varela da Silva; Chayane Aline da Silva; Eduarda Garcia Souza; Giovana Antonieta Tonolli; Giovana Viganó; Júlia Canalli Deon; Júlia Graziela Meinerz; Júlia Pasa Zampieri; Krisler Fioreze Otobelli; Laura Piardi; Lidiane Santin Bartelle; Marcia Adriana Roloff; Monique Tainá Lamb; Nicole Regina Hermann; Yasmin Negrini Lusa.

TURMA E: Adrielle Monteiro Arrial; Aline da Silva Tomazi; Ana Paula Rozpendowski; Andrei Prebianca Fonseca; Cíntia Tonini; Clesiane Drexler; Cristiano de Oliveira Pereira; Daniela Schiavenin; Eduarda Maria Venson; Fernanda Corrêa da Silva; Gabriela Eduarda Andreola; Glaúcia Rodrigues Madalena; Isabel Cristina Meneguzzo; Jessica Bruna Wartha; José Cleber Mesquita Dornelles; Larissa Rama da Silva; Leticia Gomes de Andrade; Luana Rodigueiro; Marcela Lopes; Marina Rizzi; Mônica Demeda de Almeida; Natália Berton Martins; Poliana Jandira de Moraes; Priscila Camassola; Taís Martini Pereira; Vanessa Marques Pessoa.

U58o Universidade de Caxias do Sul. Licenciatura em Pedagogia
Olhando para o caminho feito [recurso eletrônico]: sínteses
possíveis, anúncios necessários / UCS Licenciatura em
Pedagogia ; organizado por Delcio Antônio Agliardi, Nilda
Stecanela e Ygor Corrêa. – Caxias do Sul, RS : [s.n.], 2021.
Dados eletrônicos (1 arquivo). – (Caderno reflexivo).

Vários colaboradores.
Apresenta bibliografia.
ISBN 978-65-5807-036-8
Modo de acesso: World Wide Web.

1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Jogos educativos. 4.
Professores - Formação. 5 . Educação inclusiva. I. Agliardi, Delcio
Antônio. II. Stecanela, Nilda. III. Corrêa, Ygor. IV. Título.

CDU 2.ed.: 37

Sentimentos¹

nasce em nós um sentimento plural:
de felicidade, de nostalgia e de tranquilidade, apesar de tudo
apesar de tudo, de tudo
nós sabemos, a impotência é um sentimepento passageiro
há esperança
chegamos aqui com o sentimento de gratidão,
temos fé em dias melhores
estamos um pouco ansiosas, frustradas e com angústia
diante dos trabalhos pra fazer e entregar
sentimos o peso da responsabilidade em sermos mulheres adultas:
a ficha está caindo
a gente sabia que esse dia iria chegar
ai, ai, tem o cansaço da reta final de curso
vem formatura
com ela, realização
e orgulho
xô angústia
exaustão e cansaço
e agora:
o que fazer?
o futuro é que dirá.

1 Poema autoral coletivo das alunas do Seminário Integrador, a partir da abordagem e inspiração “escrevivência” de Conceição Evaristo.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
Delcio Antônio Agliardi, Nilda Stecanela, Ygor Corrêa	
PARTE I – TURMA A - PED2009A.....	11
Importância do afeto e da interação na sala de aula.....	12
Adriele Zamboni	
Do ensino bancário à educação libertadora: possibilidades e desafios.....	13
Alexandra Sacchet	
A alfabetização nos anos iniciais.....	14
Aline Lopes Araujo	
O brincar como direito: aprendizagem e desenvolvimento pela ludicidade.....	15
Amanda Menegat Pietro Biasi	
Graduação: relatos de uma trajetória de aprendizagens.....	16
Ana Júlia Fongaro	
O papel da mulher na docência: questionamentos e críticas.....	17
Bárbara Luísa Ballardin	
Inclusão: para além das deficiências.....	18
Bruna Andreatta Borges da Silva	
Literatura infanto- juvenil na educação e no desenvolvimento da criticidade. .	19
Bruna Luza	
Bncc na educação infantil.....	20
Bruna Marangoni Dal Castel	
Jogos e brincadeiras: instrumentos lúdicos na prática do ensino educativo para o desenvolvimento infantil.....	21
Caroline Varela da Silva	
Estágio curricular obrigatório: formação para a transformação da sociedade e a construção da cidadania.....	22
Chayane Aline da Silva	
Balanco do saber: ludicidade na educação escolar no período da pandemia. .	23
Eduarda Garcia Souza	
O brincar e a brincadeira como práticas essenciais à vida humana.....	24
Giovana Antonieta Tonolli	

Abordagens sobre os métodos alfabéticos: suas características e apropriações no cotidiano escolar.....	25
Giovana Viganó	
Aprendizagens na graduação: caminhos e perspectivas.....	26
Júlia Canalli Deon	
Atuação pedagógica na escola: reprodutora ou possuidora de potencial transformador?.....	27
Júlia Graziela Meinerz	
A indissociável relação entre planejamento e prática educativa no contexto da educação escolar.....	28
Júlia Pasa Zampieri	
A atuação do pedagogo na educação não escolar.....	29
Krisler Fioreze Otobelli	
A (des) valorização docente na atualidade.....	30
Laura Piardi	
Os aprendizados da graduação: seus desafios e suas recompensas.....	31
Lidiane Santin Bartelle	
A educação inclusiva no brasil: possibilidades e desafios na sociedade.....	32
Marcia Adriana Roloff	
Alfabetização e letramento: um trabalho em conjunto.....	33
Monique Tainá Lamb	
O pedagogo no processo de ensino-aprendizagem.....	34
Nicole Regina Hermann	
Docentes em ambientes não escolares: uma nova forma de ver o mundo.....	35
Yasmin Negrini Lusa	
PARTE II – TURMA E - PED8010E.....	36
Percurso formativo: reflexões sobre a jornada acadêmica e a atuação profissional.....	37
Adriele Monteiro Arrial	
Meu papel como docente: uma perspectiva crítica.....	38
Aline da Silva Tomazi	
Aprendizagem.....	39
Ana Paula Rozpendowski	
Política da autonomia: educação e cultura tornam o homem livre.....	40
Andrei Prebianca Fonseca	

Pedagogia: uma jornada em permanente (re)construção.....	41
Cíntia Tonini	
Reflexões e anúncios: o planejamento como norteador das práticas pedagógicas.....	42
Clesiane Drexler	
Conhecer e apoderar-se do “tornar-se professor”: reflexões sobre uma trajetória acadêmica.....	43
Cristiano de Oliveira Pereira	
Percurso formativo do curso de pedagogia: uma revisitação do caminho percorrido e das aprendizagens construídas.....	44
Daniela Schiavenin	
Um olhar atencioso para a trajetória acadêmica: seminário integrador.....	45
Eduarda Maria Venson	
Olhando para o caminho feito: o futuro pedagogo.....	46
Fernanda Corrêa da Silva	
Tecnologias digitais: os paradigmas nas tradicionais escolas.....	47
Gabriela Eduarda Andreola	
Pedagogia e a aprendizagem.....	48
Glaúcia Rodrigues Madalena	
Olhando para um caminho feito: revisitação da teoria as práticas.....	49
Isabel Cristina Meneguzzo	
A conclusão de um sonho: trajetória de desafios, aprendizados e sentimentos a florados.....	50
Jessica Bruna Wartha	
O fim de uma jornada.....	51
Larissa Rama da Silva	
Formação pedagógica: refletindo sínteses construtivas.....	52
Leticia Gomes de Andrade	
Ludicidade: vivências, aprendizagens e saberes.....	53
Luana Rodigueiro	
As inúmeras possibilidades de reflexão sobre a profissionalização docente... 	54
Marina Rizzi	
Saberes.....	55
Mônica Demeda de Almeida	

O caminhar de um professor: do seminário integrador para a vida como educador.....	56
Natália Berton Martins	
Pedagogia: o curso que mudou minha visão sobre a educação.....	57
Poliana Jandira de Moraes	
O sonho se aproxima.....	58
Priscila Camassola	
Ensino: construindo saberes com a minha trajetória.....	59
Taís Martini Pereira	
Outros desafios educacionais enfrentados na pandemia de covid-19.....	60
Vanessa Marques Pessoa	
POSFÁCIO.....	61
Cineri Fachin Moraes	

APRESENTAÇÃO

Esta publicação decorre de intensas reflexões e sistematizações que ocorreram no âmbito da “Unidade de Aprendizagem Seminário Integrador”, disciplina integrante da organização curricular do Curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul.

Duas turmas de estudantes, em fase final de conclusão de curso, compõem a disciplina, uma presencial e a outra EaD.

O Seminário pode ser considerado como um momento ímpar de revisão da trajetória acadêmica, coletiva e individual, concebida, vivida e percebida ao longo do curso de Pedagogia, especialmente no que se refere: (a) às reverberações da matriz curricular integrante do ‘Currículo R’² nos processos formativos da turma; (b) ao perfil do egresso estabelecido para o curso; (c) às vivências para além da sala de aula e dos Planos de Ensino de cada Disciplina; (d) às aprendizagens identificadas; (e) aos conceitos apropriados e consolidados; (f) às projeções e impactos na carreira; (g) às competências reflexivas evocadas; (h) entre outras.

Cabe destacar que a experiência corporificada e os desafios para a implementação das Unidades de Aprendizagem do curso têm como pano de fundo a interdisciplinaridade, tanto na atuação dos professores, como na postura dos estudantes. E isso estará sempre em processo de construção, haja vista a necessidade de estabelecimento de pontes entre as especificidades de cada tópico do conhecimento e/ou percurso formativo e de atuação docente dos integrantes da relação pedagógica estabelecida, seja no ensino superior ou na educação básica.

Não é novidade que o semestre 2021-4, ao mesmo tempo em que inaugura a primeira edição deste seminário, também culmina com a conclusão de um ciclo formativo e nas trajetórias da turma no curso de graduação em Pedagogia.

Somos três professores, responsáveis por nutrir as reflexões relacionadas ao que orienta o Plano de Ensino da Unidade de Aprendizagem Seminário Integrador, com distintos papéis, mas intimamente articulados e motivados em oportunizar uma significativa experiência para a turma como um todo e para cada integrante, incluindo-nos no processo.

² “Currículo R” é a designação utilizada para referir o processo de reestruturação curricular pelo qual passaram todos os cursos de graduação da Universidade de Caxias do Sul, exceto Medicina, cujo estudo teve seu ápice em 2017 e a implantação ocorreu em 2018.

Considerando as dimensões conceituais da disciplina - Saberes e competências profissionais; Trajetória de vida e de formação docente; Inserção e compromisso social do pedagogo; Inovação e empreendedorismo nos espaços escolares e não escolares; A pesquisa como princípio educativo – o semestre foi organizado em quatro fases, enriquecidas com as interações desafiadas em cada aula, atividades ou nos Trabalhos Discentes Efetivos (TDEs), tanto nos encontros síncronos como nos assíncronos.

Assim, os quatro blocos teórico-metodológicos dinamizados no semestre, procuraram fertilizar os itinerários formativos, fomentando novas buscas, por meio: da *Fase I*, na revisitação dos percursos de formação: do projeto pedagógico do curso ao perfil do egresso; da *Fase II*, relacionada à reflexão sobre Trajetórias formativas entrelaçadas: do cotidiano da educação superior ao cotidiano da Educação Básica; da *Fase III*, com a visita dos Desafios emergentes à atuação docente: as metodologias ativas, o ensino híbrido, o empreendedorismo e a inovação na Educação Básica; e da *Fase IV*, com a provocação para Olhar para o caminho feito: sínteses possíveis, anúncios necessários.

As palavras inseridas neste Caderno Reflexivo ecoam parte da riqueza que perpassou as relações estabelecidas, entre os pares, com os professores, com os autores e com a relação com o saber de cada participante consigo, com o outro e com o mundo.

Que a afetividade, a interatividade e a dialogicidade sigam como premissas a serem permanentemente cultivadas.

Nossa gratidão pelas aprendizagens oportunizadas, pelos desafios enfrentados e pelos diálogos estabelecidos.

Por fim, seguem mais algumas palavras, na forma de um poema, como símbolo do vivido, orientado a partir do concebido, reverberado no percebido:

Começamos sem saber o rumo de nossa jornada, mas tendo o mapa contido no Plano de Ensino.

Construímos o roteiro juntos, adaptamos o caminho segundo às intempéries e o protagonismo dos passageiros e guias.

Chegamos ao destino, contemplando a paisagem, reconhecendo e valorizando a experiência.

Em síntese, olhamos para o caminho feito, sistematizamos as sínteses possíveis, refletimos e identificamos os anúncios necessários.

Que venham outras jornadas. Com certeza, transitaremos por elas com leveza, respeito e amorosidade!

Delcio Antônio Agliardi

Nilda Stecanela

Ygor Corrêa

(organizadores)

PARTE I

TURMA A

PED2009A

IMPORTÂNCIA DO AFETO E DA INTERAÇÃO NA SALA DE AULA

Adrielle Zamboni
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

O objetivo é revisitar o que aprendemos durante os quatro anos de faculdade, sintetizando os aprendizados que tivemos, de modo a relacionar teoria e prática. O tema escolhido esteve presente em muitas disciplinas, principalmente, nos estágios, onde obtive muitas aprendizagens sobre a importância da interação e do afeto durante as aulas. Nós educadores, devemos sempre ter isso em mente, pois os alunos dialogando entre eles ou com o professor, conseguem aprender coisas novas. O afeto é importante para o aluno, que se sentirá mais confiante, seguro e acolhido e se expressará na interação entre aluno-professor, o que auxilia na sua aprendizagem e permite ao docente oferecer um *feedback* sobre suas dificuldades e seus sentimentos. Bessa (2008) discorre sobre o afeto, compreendo-o como essencial para o desenvolvimento do ser, além de auxiliar na aprendizagem dos alunos, já que as emoções fazem parte desse desenvolvimento para estruturar a inteligência da criança. Freire (1996) afirma que o professor precisa estar aberto ao querer bem, tanto aos alunos quanto a prática educativa que participa. Isso não significa que o professor é obrigado a gostar dos alunos de maneira igual, mas significa não temer a afetividade e não ter medo de expressá-la. Freire (1996) postula que os professores não serão melhores se forem mais severos e frios, a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. Nos estágios que realizei, principalmente, na educação infantil, percebi o quanto foi importante este afeto pelas crianças. Nas minhas práticas presenciais percebi também como a pandemia do Covid-19 estava prejudicando estas crianças por não terem mais o contato com os colegas e com os professores. No estágio, nos anos iniciais do ensino fundamental, atuei de modo *online* em aulas síncronas, mas também consegui criar laços com todos os alunos, pois participavam das aulas, expressavam suas dúvidas, informações de conhecimentos já aprendidos na sua realidade.

Palavras-chave: Afetividade; interação; aprendizagem; desenvolvimento.

DO ENSINO BANCÁRIO À EDUCAÇÃO LIBERTADORA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Alexandra Sacchet
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Este estudo contempla uma análise reflexiva acerca das teorias estudadas na disciplina Seminário Integrador do curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia, relacionadas com o modelo de educação atual, percebido nas escolas públicas municipais de Caxias do Sul, durante a realização dos estágios obrigatórios e tem como objetivo analisar as possibilidades e os desafios para a construção de uma educação pública libertadora. Diferente do ideal apresentado por Paulo Freire, onde os estudantes são questionadores, ativos e problematizam a realidade, o que se percebe é que as práticas presentes nas escolas se aproximam muito mais de um “ensino bancário”, opressor, com classes enfileiradas, pouco diálogo e professores que “depositam conhecimentos” em alunos que os recebem, sem questionar, para depois replicá-los. Analisando as possibilidades de mudança, percebe-se um conjunto de novas metodologias que, não distante do proposto por Freire, objetivam o desenvolvimento da criticidade, da empatia, da autonomia, da criatividade, do letramento digital e de um sujeito que constrói ativamente seu conhecimento. A gamificação, o ensino híbrido, a personalização do ensino, a educação empreendedora e a sala de aula invertida, são exemplos de metodologias que permitem práticas inovadoras e se alinham às habilidades e às competências descritas na Base Nacional Comum Curricular, que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica. Entretanto, para que essas propostas se concretizem nas escolas, é preciso que, além dos estudantes, gestores e professores também desenvolvam as habilidades que as metodologias ativas exigem, por meio de formação continuada. Diante do que se apresenta, é necessário pensar em possibilidades de inovações que se adequem à realidade de cada escola e de cada grupo, conhecendo os desafios presentes em cada espaço para que seja possível intervir com intencionalidade e com a construção de objetivos claros, que direcionem para uma educação libertadora.

Palavras-chave: Educação bancária; educação libertadora; metodologias ativas.

A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

Aline Lopes Araujo
Licenciatura em pedagogia
Universidade de Caxias do Sul RS

A escrita retoma a aprendizagem e o diálogo durante curso de Pedagogia o que foi mais significativo, com as propostas do seminário integrador. A alfabetização, nos anos iniciais, tem fundamental importância para a formação do aluno, pois é onde ele vai aprender e carregar consigo por toda a sua trajetória escolar. Para obter um bom aprendizado junto com a escola e os professores, os pais são importantes para educação do indivíduo. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a alfabetização no ensino fundamental e a ênfase na ação pedagógica nos anos iniciais devem estar na apropriação do sistema de escrita alfabético e no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Para tanto, faz-se necessários que professores e gestores reflitam acerca do assunto. Acerca do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, Freire (1996) aponta a tarefa coerente do educador, o qual é a de exercer, como ser humano, a irrecusável prática de inteligir; desafiar o educando com quem se comunica; produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Desta forma, é necessário para que os alunos sejam alfabetizados, posto que quando consegue fazer a leitura de enunciados e a interpretação desses, então já estão preparados. Assim, se entende que a aprendizagem de uma língua acontece de diferentes maneiras, sendo processo complexo que exige metodologias diferenciadas. Cabe lembrar que cada um tem um ritmo para aprender e o educador deve observar e realizar diferentes abordagens para obter conhecimento de cada um dos seus alunos.

Palavra- chave: professor, aprendizagem, metodologias desenvolvimento

O BRINCAR COMO DIREITO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PELA LUDICIDADE

Amanda Menegat Pietro Biasi
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

O ato de observar é parte integrante e indispensável do fazer docente e pedagógico, bem como a ludicidade. De modo a contemplar a disciplina de Seminário Integrador, que compõe o curso de Licenciatura em Pedagogia, essa escrita com metodologia reflexiva, baseada na revisão bibliográfica sobre o tema, utiliza como referências pesquisadores como Fortuna e Vygotsky. Desenvolvida com o objetivo de apresentar uma das temáticas destacadas durante a graduação, essa pesquisa também valoriza as aprendizagens construídas em nossa formação pedagógica. O brincar, considerado um aspecto que integra o direito à liberdade garantido por documentos legais, é de suma importância, em especial, na infância, período no qual o lúdico deve ser ação prioritária, que nos torna seres sociais. A ludicidade é indispensável no processo educativo, pois possibilita o desenvolvimento da criança em suas múltiplas dimensões, motora, afetiva, cognitiva, artística e social, constituindo o modo por meio do qual a criança percebe, compreende e reconstrói o mundo, inserindo-se na realidade e expressando-se. O professor, responsável por mediar momentos lúdicos, deve atentar-se em assegurar e possibilitar o brincar dirigido, orientado, permitindo maior intervenção do adulto responsável, bem como o brincar livre, espontâneo que promove a autonomia, a imaginação e a criatividade do sujeito. A ação de brincar caracteriza-se como fundamental à aprendizagem infantil, também como instrumento desta. A imaginação manifesta-se mediante ações e o ato de brincar permite à criança expressar e exteriorizar práticas observadas em seu cotidiano atentando-se à realidade e aos seus interesses. Portanto, a relação entre a ludicidade, a aprendizagem e a possibilidade de expressão por meio da brincadeira é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, tornando o ato de brincar um direito às crianças e um dever dos educadores, considerando seus planejamentos e práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Brincar; direito; desenvolvimento; criança.

GRADUAÇÃO: RELATOS DE UMA TRAJETÓRIA DE APRENDIZAGENS

Ana Júlia Fongaro
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Esta escrita narrativo-reflexiva busca relatar a trajetória de vida acadêmica durante quatro anos de graduação em Pedagogia, na Universidade de Caxias do Sul, conforme proposto na disciplina de Seminário Integrador, entrelaçando as vivências com o estudante e a influência do curso nesse processo. Ao longo do curso, somos convidados a refletir sobre as práticas docentes e seus desdobramentos, bem como a importância que o professor possui na vida e na formação de seus alunos. Falar sobre as aprendizagens desta etapa é uma tarefa um tanto complexa, uma vez que as atividades que participamos trouxeram aprendizados e lições de vida. Sabe-se que a profissão docente é carregada de preconceitos estabelecidos pela sociedade, onde há questionamentos e afirmações como: “É isso mesmo que você quer ser? Professor só dá aula!”. Mas, ao longo da formação, somos desafiados a amadurecer como pessoa e profissionais e a superar esses estereótipos nos aprofundando em aportes teóricos para compreender que, o professor não é aquele que apenas “Dá aulas”. José Carlos Libâneo nos atenta para os campos de atuação de um pedagogo, quando relata que ele é bastante vasto; que a educação ocorre em muitos lugares e sob várias modalidades e, por isso, não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a Pedagogia aos métodos de ensino. Então, é possível afirmar que a pedagogia tem por finalidade promover a educação, seja ela em ambiente formal ou informal, fazendo o uso de estratégias para que ocorra a construção e a reconstrução do conhecimento. Paulo Freire nos traz a reflexão de que como professores precisamos deixar a curiosidade e as inquietações nos moverem em nossas práticas diárias, pois é através delas que aprendemos e ensinamos. Por isso, nos fortalecemos em nossa jornada refletindo sobre nossas práticas docentes e compreendendo a importância do olhar pedagógico, seja presencialmente, por meio das aulas síncronas ou por meio do que denominamos de “sala de aula sem paredes”.

Palavras-chave: Educação; Professor; Prática docente; Graduação; Ensino.

O PAPEL DA MULHER NA DOCÊNCIA: QUESTIONAMENTOS E CRÍTICAS

Bárbara Luísa Ballardin
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Muito se fala, ao longo dos estudos da graduação, nas áreas da licenciatura sobre o papel da docente no âmbito educacional, sobre quem é esta profissional e o porquê de ter optado por seguir tal carreira. Quando nos deparamos com a realidade educacional esses questionamentos se intensificam, buscando analisar e, por muitas vezes, questionar o preparo destes profissionais em seu trabalho. O presente trabalho tem como intuito entender a percepção dos docentes a respeito dos questionamentos e das críticas levantadas sobre suas profissões. Para isso, o trabalho será estruturado com base na metodologia da pesquisa, que inclui a pesquisa bibliográfica, baseada em abordagem malaguzziana, freiriana e piagetiana, onde abordam a postura do docente e dialogam sobre diferentes maneiras de lecionar. Também será realizada a pesquisa de campo, buscando identificar as diferentes percepções referentes ao tema, às angústias e às situações já vivenciadas por diferentes profissionais. Com isso, espera-se intensificar a ideia de que a docência é sim uma profissão que exige muito além do gostar de crianças e a vocação individual, pois ela demanda estudo, desenvolvimento de competências específicas, formações continuadas, análise crítica da própria prática e desenvolvimento de uma escuta atenta e ativa. Além disso, se procurará desmistificar a ideia da professora como a “tia”, vinculada sempre a ideia de vocação ou de falta de outras opções de carreira. Também será abordada a importância da luta pela garantia de direitos, de condições de trabalhos decentes e incentivos às formações. Outro ponto a ser comentado será o papel da mulher na educação e a ideia de que a criação e a educação de crianças estão atreladas única e exclusivamente à mulher e à ausência de homens no mercado educacional, finalizando assim com a análise qualitativa das respostas e com propostas de intervenção e incentivo no que diz respeito a tais situações.

Palavras-chave: Docência; qualificação, profissão; desenvolvimento; luta.

INCLUSÃO: PARA ALÉM DAS DEFICIÊNCIAS

Bruna Andreatta Borges da Silva
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Este resumo foi escrito para a disciplina Seminário Integrador, na Universidade de Caxias do Sul e tem por objetivo sintetizar aprendizagens decorrentes do curso de graduação em Pedagogia, com base no título "olhando para o caminho feito: sínteses possíveis, anúncios necessários". A metodologia é escrita reflexiva. O tema é inclusão, com vista a problematizar a inclusão da criança na escola, independente de sua dificuldade/deficiência, com o intuito de garantir a ela sua formação plena e ensinar os outros a respeitar as diferenças e auxiliar quando alguém tem dificuldades. De acordo com Carvalho (2005, p. 5) "uma educação inclusiva pressupõe, não só a inserção dos alunos independente das diferenças que apresentem, mas, sobretudo, a permanência e a garantia de desenvolvimento de todas as potencialidades de cada um. [...] A função da escola, numa sociedade e educação inclusiva, é o desenvolvimento do próprio ser humano", neste sentido, a escola tem como função principal garantir que o direito de todas as crianças de estarem na escola seja, de fato, garantido. A educação inclusiva permeia um campo muito mais abrangente do que apenas colocar a criança na escola e pensar que a está incluindo, uma vez que a educação inclusiva pressupõe a garantia da vaga na escola e o desenvolvimento pleno do aluno. Ainda segundo Carvalho (2005), a educação inclusiva é baseada nas diferenças e nas necessidades de cada aluno e não apenas de quem tem necessidades especiais (deficiência visual, auditiva, física, cognitiva); mas também incluir aqueles que apresentam dificuldade no que se está tentando ensinar, a partir de determinada forma e modificar a mesma para que este aluno também possa aprender, para isso, o planejamento precisa ser flexível. A conclusão que posso trazer é que na teoria isso tudo parece fácil, mas na prática é mais complicado, pois nem todos os profissionais que atendem essas crianças têm formação específica para atuar e algumas escolas não têm infraestrutura adequada.

Palavras-chave: Educação inclusiva; diferenças; respeito; planejamento flexível.

LITERATURA INFANTO- JUVENIL NA EDUCAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE

Bruna Luza
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

O presente texto traz consigo a importância da literatura infanto-juvenil na formação docente, visto que a mesma é dedicada especialmente às crianças e aos adolescentes, já que essa contribui positivamente para o desenvolvimento deles, bem como suas aprendizagens. Entretanto, para isso é importante que o professor instigue seus alunos desde muito pequenos com o auxílio dos responsáveis por elas, levando em consideração que o gosto pela leitura não seja algo que acontece somente por acontecer, é necessário que alguém o conduza para este caminho mágico.” Quem se entrega ao livro literário infantil sai da leitura mais enriquecido interiormente, pois esse texto não foi feito somente para a fruição das crianças, mas, neste mundo caótico, para alimentar nossos sentimentos, fazendo-nos mais felizes”. Portanto, cabe a nós docentes e futuros docentes construirmos uma ponte entre alunos e a literatura, por meio de atividades voltadas ao tema, assim como pensarmos no enriquecimento do laço entre ambos, partindo da fase infantil até o fim da vida. A literatura de maneira geral auxilia também no desenvolvimento individual e cognitivo de cada criança, pensando que cada um tem um desempenho frente a isso e que a mesma estimula os mesmos a se expressarem de maneira crítica frente a diversos assuntos. Ainda mais quando pensamos em um mundo onde, a todo o momento, acontecem situações que fazem com que todos tenham um lado da história, e muitas vezes as escolhas são realizadas a partir dos ideais do outro. Essa rotina de leitura traz ainda um conhecimento linguístico muito amplo, seja de palavras ou expressões, mostrando que conceitos morais que em algum momento da vida irão lhe auxiliar. Sabemos que com o passar dos anos os gostos e gêneros literários mudam e que na fase da pré-adolescência a preferência é por ficção científica, suspense e em alguns casos terror. Cabe ao professor identificar os gostos e trabalhar a literatura em sala de aula de maneira leve e instigante proporcionando mais prazer durante esses momentos.

Palavras-chave: Literatura, desenvolvimento, crítica, gêneros.

BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna Marangoni Dal Castel
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Como parte da disciplina de Seminário Integrador, este resumo tem como objetivo olhar o caminho trilhado até aqui, enquanto estudante do curso de Pedagogia da UCS, e sintetizar conteúdos e conceitos aprendidos em cada momento vivido. Para os fins deste trabalho, optou-se por utilizar a metodologia de escrita narrativa, na qual irei abordar o tema da Base Nacional Comum (NCC) na educação infantil, tema muito abordado e estudado durante o meu período de formação acadêmica. O tema apresentado foi trabalhado, principalmente, no estágio IV, onde foi realizado pela estudante, um curso de extensão sobre a BNCC, também foram realizadas reflexões em outras cadeiras, incluindo nesta disciplina de Seminário Integrador. A BNCC é um documento de caráter normativo para todas as instituições e professores da educação básica, os quais devem seguir as normas da BNCC tanto na elaboração de seus currículos, como em sistemas de ensino e também nas propostas pedagógicas. A BNCC garante os direitos básicos de cuidados e também os direitos das aprendizagens dos estudantes, como trazido no DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009, no Artigo 4 onde define a criança como um ser histórico e de direitos, portanto, devemos garantir esses direitos às crianças. A BNCC também traz equidade para todos os estudantes do país, ela promove o acesso a um conjunto de aprendizagens essenciais para o pleno desenvolvimento do estudante. Este documento é de extrema importância não apenas para a educação infantil, mas para toda a educação básica, apenas não podemos nos esquecer de utilizar de maneira correta a BNCC na educação infantil por serem crianças, estas devem ter seus direitos garantidos, as competências trazidas na Base trabalhadas e suas habilidades desenvolvidas por meio do brincar e do cuidado. Diversas foram as reflexões realizadas durante o curso, a importância de olhar para a BNCC e utilizá-la como base em meu dia a dia de trabalho, é uma das reflexões que ficará para além das aulas.

Palavras-chave: BNCC; Educação Infantil; Pedagogia; Trajetória; Universidade.

JOGOS E BRINCADEIRAS: INSTRUMENTOS LÚDICOS NA PRÁTICA DO ENSINO EDUCATIVO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Caroline Varela da Silva
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

O presente resumo autoral, a partir do processo de formação docente no curso de Licenciatura em Pedagogia, seguindo a perspectiva da metodologia de pesquisa escrita reflexiva, tem como intuito a reflexão sobre a importância que os jogos e as brincadeiras possuem no processo de desenvolvimento infantil, posto que ambos se entrelaçam e se apresentam como aspectos fundamentais na infância. Isso porque, eles estimulam o processo de desenvolvimento da criança, dando ênfase nas aprendizagens de regras e de combinados, explorando as relações sociais, instigando a participação e a interação nas atividades individuais e coletivas. Dessa forma, entende-se que o jogo é caracterizado por conter um conjunto de regras, que define uma pessoa ou um grupo como vencedor. Já a brincadeira está relacionada ao ato de brincar, se divertir, explorar, imaginar, tem regras simples e flexíveis, criadas pela criança, e tem como princípio a realização da atividade. São práticas típicas da vida humana em ação. Autores como Vygotsky e Piaget, vistos durante a graduação, contribuem com afirmações de suma importância, voltados para as ações lúdicas realizados na infância, confirmando a temática apresentada. O tema abordado se constitui em um vasto campo de aprendizagens oportunizadas para as crianças, por meio da ludicidade em contextos individuais e coletivos. São ações prioritárias na infância, que devem ser garantidas na vida da criança. Portanto, levando em consideração esses aspectos, são nos jogos e nas brincadeiras que nos constituímos enquanto espécie, perante a cultura. Ambos estão relacionados em muitas dimensões como, por exemplo: cooperação, empatia, coordenação motora, afetiva, cognitiva, artística, social. Além disso, contribui para aprendizagens significativas, tornando as crianças protagonistas do seu conhecimento. É brincando que a criança irá descobrir, explorar, instigando sua curiosidade, imaginação, bem como sua criatividade.

Palavras-chave: Jogos; brincadeiras; infância; criança.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: FORMAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Chayane Aline da Silva
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

A presente escrita tem como objetivo fazer uma breve reflexão sobre o curso de Licenciatura em Pedagogia, remetendo a conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o processo. A finalidade da prática de estágio supervisionado é a de desenvolver nos discentes dos cursos de licenciaturas não apenas a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia. O estágio supervisionado tem o objetivo de dar oportunidades aos alunos de observar, pesquisar, planejar, executar e avaliar diferentes atividades pedagógicas, através de visitas programadas a espaços de aprendizagem seguidas de relatos, reflexões, discussões e atividades que possibilitem a articulação teoria e prática, privilegiando o diálogo e as interações entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Nessa reflexão, que ocorre pela possibilidade de observar a atividade da regência no estágio, compreende-se que no seu desenvolvimento se torna necessário que sejam feitas diversas observações, no âmbito escolar, planejamento dos professores e realidade dos alunos. Desta forma, entende-se que no estágio supervisionado os estagiário percebem a escola como ambiente para a promoção de uma vida melhor, prevendo uma mudança social. Em se tratando de cursos de licenciatura, o ideal seria que os discentes pudessem ter contato com escolas já nos primeiros semestres, para que pudessem estar familiarizados com o ambiente escolar e pudessem assim sentir-se mais preparados na hora de iniciarem a prática do estágio. Sendo assim, o estágio é uma etapa importante no sentido de que une a teoria estudada com a prática prevista e dá oportunidades ao professor em formação de entrar em contato com a realidade profissional, de fato atuando, para conhecê-la e para desenvolver suas competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso.

Palavras-chave: Reflexão; Estágio Supervisionado; Prática; Formação; Regência.

BALANÇO DO SABER: LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO PERÍODO DA PANDEMIA

Eduarda Garcia Souza
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Esse trabalho trata da temática ludicidade na educação, um conceito que ficou marcado na minha memória durante o percurso formativo em Pedagogia. Tem sustentação na metodologia da observação participante. Ludicidade é uma palavra que levo comigo diariamente ao planejar uma aula para crianças. Essa pequena palavra-conceito faz toda diferença no nosso cotidiano como futuras docentes. Cada aula que vivenciei no curso percebi como a música, a dança, os vídeos e as rodas de conversas são práticas que expressam a concepção de ludicidade. De acordo com Paulo Freire, pode-se afirmar que a ludicidade, os brinquedos e as brincadeiras são os meios que a criança usa para relacionar-se com o ambiente social e físico, onde vive. Por meio deles a criança tem sua curiosidade despertada, assim ampliando as suas habilidades e os seus conhecimentos, tanto no aspecto social como nos aspectos afetivo, físico, cultural, cognitivo e emocional. Com isso, pode-se afirmar que a ludicidade, quando inserida no âmbito escolar, permite que a criança desenvolva várias habilidades, incluindo a aprendizagem da linguagem e também a habilidade motora, onde, por meio do estágio realizado, pode-se perceber que as atividades realizadas pelas crianças possibilitaram aprimorar algumas habilidades. O uso da ludicidade como metodologia de ensino por meio das práticas pedagógicas possibilita ao educador uma observação aos diferentes níveis de desenvolvimento que o educando apresenta e, além de promover o estímulo à aprendizagem. Em 2020, na pandemia, percebeu-se que as aulas online não eram atrativas e muito menos lúdicas. Sabe-se que as crianças absorvem e aprendem mais com metodologias de abordagem lúdica, brincando e jogando durante, assim construindo novos conhecimentos e aprender de uma maneira mais divertida e descontraída. A ludicidade auxilia a trazer bons resultados para esse momento difícil que a educação está passando que é o de pandemia de Covi-19.

Palavras-chave: Ludicidade; metodologia de ensino; pandemia.

O BRINCAR E A BRINCADEIRA COMO PRÁTICAS ESSENCIAIS À VIDA HUMANA

Giovana Antonieta Tonolli
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

O presente resumo tem como objetivo uma análise da prática docente do pedagogo, trazendo que este não é quem somente brinca com a criança como por muitos nos é atribuído, mas sim um mediador da construção do conhecimento por meio do brincar e da brincadeira. Dizendo que brincar é o momento mais importante do desenvolvimento infantil, podemos afirmar que, a partir das brincadeiras, as crianças simbolizam e exibem o que sentem e vivem. Como se ela colocasse para fora os medos, os sofrimentos e os problemas. Ao longo do curso de Pedagogia, consegui compreender o brincar e a brincadeira e a sua complexidade. Tal estudo foi feito ao longo da graduação, de forma que entendêssemos que a brincadeira trilha para novos lugares e diferentes concepções da realidade. O brincar é uma das formas de trabalho na infância. E por um olhar científico do brincar, como o pedagogo tem, que se embaralha com o pensamento comum, irrefutável e indiscutível, que se norteia no tema, que a criança precisa brincar e essa precisa ser a atividade mais importante do dia para ela. O poder do brincar para o desenvolvimento de uma criança é incalculável, podendo abrir um mundo novo para ela a cada nova atividade, com a autonomia não é diferente. Do mesmo modo, o poder da brincadeira e da autonomia é importante para seu crescimento. O brincar também deve funcionar como uma válvula de escape para a criança, onde ela transfere diversos sentimentos que convivem diariamente em suas vidas, devendo ser utilizadas com o objetivo de proporcionar interação maior entre as crianças, desta maneira, criando vínculos afetivos. Assim, torna se claro as teses que, na contemporaneidade, unem e justificam, de um lado, a ideia de brincar como algo obrigatório da infância e, do outro, a sua aplicação como objeto ao serviço da aprendizagem e do desenvolvimento integral da criança, cabendo ao pedagogo essa mediação.

Palavras-chave: Brincar; brincadeira; pedagogo; conhecimento; desenvolvimento.

ABORDAGENS SOBRE OS MÉTODOS ALFABÉTICOS: SUAS CARACTERÍSTICAS E APROPRIAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR

Giovana Viganó
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

A presente escrita reflexiva tem como objetivo abordar a trajetória dos métodos de alfabetização no Brasil e suas características, assunto que contribuiu para os estudos da disciplina de Seminário Integrador. Desde meados do século XIX, período em que a escola, uma proposta moderna na época, passou a ser tratada como um ambiente reconhecido institucionalmente, as práticas de leitura e escrita, por sua vez, passaram a ser ensinadas de forma sistematizada e estruturadas, conforme aponta Mortatti (2006). Diante deste cenário, começou-se a estudar e a utilizar métodos de alfabetização que tornavam possível o aprendizado técnico da leitura e da escrita. As práticas de cunho analítico e sintético baseadas em fragmentação da palavra (silabação), soletração, método fônico e o uso de cartilhas permearam esse período. Após conflitos políticos e sociais sobre a utilização dos dois métodos, sucedeu-se a desmetodização da alfabetização, sob um olhar construtivista. Segundo Ferreira e Teberosky (1999), as práticas de leitura e de escrita não se caracterizam simplesmente através do ato de decifrar e copiar códigos escritos, mas sim, considerar as percepções do educando acerca do processo de alfabetização. A partir destas considerações, nota-se a importância de considerar a criança como protagonista de suas ações, podendo experimentar práticas significativas, que se adaptam ao seu contexto, contribuindo em seu desenvolvimento no aprendizado da língua escrita. Apesar dos muitos estudos que comprovam a ineficácia dos métodos de alfabetização para um processo de construção do conhecimento da leitura e da escrita, ainda têm uma forte presença nas salas de aula. O ensino tradicional, centrado no conhecimento do professor, ainda tem força nas práticas pedagógicas, e às vezes é “disfarçado” de inovador e construtivista em instituições escolares, porém, sabe-se que sua base ainda se consolida no uso de métodos e técnicas para que o aluno atinja o resultado esperado, nesta concepção, no que tange à alfabetização.

Palavras-chave: Métodos de alfabetização; leitura e escrita.

APRENDIZAGENS NA GRADUAÇÃO: CAMINHOS E PERSPECTIVAS

Júlia Canalli Deon
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Levando em consideração todas as aprendizagens desses quatro anos de graduação, o objetivo do presente resumo é fazer uma revisão acerca delas e abranger o que ficou de mais significativo no decorrer da graduação. Para isso, o contexto em que foi produzido o resumo é dentro da disciplina de Seminário Integrador, presente na grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul. A metodologia escolhida para essa escrita é a reflexiva, tendo em vista que a mesma é um momento de revisão ao que já se passou no decorrer de determinados momentos e como cada um desses momentos foi importante e singular para que se chegasse ao resultado final. Diante de tudo o que foi aprendido no decorrer do curso, algo que marcou muito foram as Múltiplas Linguagens das crianças e como elas se manifestam de diversas formas, muitas vezes despercebidas pelos adultos. Conforme afirma Vygotsky (1991), a criança quando entra na função simbólica da linguagem, representa o mundo com os mais variados materiais e aspectos, trazendo consigo o desenvolvimento das múltiplas linguagens, assim ela se comunica de diversas formas com o mundo e com os indivíduos. Segundo Gobbi (2010), as crianças, desde que nascem, são apresentadas aos contextos sociais que lhes apresenta diversos sons, cores, aromas, gestos, formas, texturas, e as mais variadas manifestações de cultura, que fazem com que elas se apresentem ao mundo e vice versa, por meio da exploração de diversas linguagens, ainda bebê, se desenvolvendo desde o nascimento. Com isso, é possível perceber que desde que nasce, a criança começa a desenvolver sua linguagem para a comunicação com o mundo, primeiramente com o choro, depois com o tato e assim por diante, o que faz com que a língua falada seja uma das últimas linguagens a ser desenvolvida, por isso, em sala de aula, é fundamental que os professores auxiliem a criança com o desenvolvimento dessas uma forma mais integral e possa ser avaliado sob diversos aspectos.

Palavras-chave: Múltiplas linguagens; criança; desenvolvimento; experiências; comunicação.

ATUAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA: REPRODUTORA OU POSSUIDORA DE POTENCIAL TRANSFORMADOR?

Júlia Graziela Meinerz
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

A escrita reflexiva busca retomar diálogos presentes durante o curso de Pedagogia próximos àqueles propostos no Seminário Integrador, realizando entrelaçamentos entre a teoria e a prática na escola, com o intuito de refletir sobre a sua potencialidade. Compreendendo a instituição escolar como espaço de convívio e de integração, com possibilidade de criação, mas afetada pelas demandas sociais, se faz necessário pensar qual dever que aos educadores está posto. Para além da compreensão dos conhecimentos sistematizados, quais diálogos são pertinentes tendo em vista demandas atuais? Para que se estabeleça como espaço de construção da criticidade, contribuindo para a transformação social, uma das possibilidades está em sair da disciplinaridade, ou seja, construir rizomas pelos quais serão perpassadas diversas áreas do conhecimento. Freire (1991) aponta para a complexidade que permeia a atuação docente, expondo que não se começa a ser educador em um momento específico, mas sim, de forma contínua, pela prática e pela reflexão sobre ela, buscando uma atuação conectada aos sujeitos. Uma vez compreendido que o currículo não pode ser neutro, pois alguns conteúdos são selecionados em detrimento de outros, precisa-se pensar para quem e, em benefício de quem ocorrem as ações formativas. Boaventura (2020) alerta para a impossibilidade da existência humana com os atuais hábitos de consumo vinculados ao capitalismo. Cabe refletir então, sobre a necessidade de realizar diálogos na escola, mobilizando os sujeitos para reflexões árduas, problematizações sobre nosso sistema econômico, às exclusões diversas que se concretizam, desigualdades e crises que assolam o tempo presente. Concretizar tais movimentos também implica deixar de lado o que Deleuze e Guattari (1995) configuram como pensamento arbóreo, adotando uma postura abertura, fluída e horizontal, de modo que os sujeitos sintam-se convidados ao diálogo e ao entrelaçamento de ideias, formando o que definem como *pensamento rizomático*.

Palavras-chave: Docência; escola; rizoma; sociedade; transformação.

A INDISSOCIÁVEL RELAÇÃO ENTRE PLANEJAMENTO E PRÁTICA EDUCATIVA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Júlia Pasa Zampieri
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

A presente escrita tem como objetivo refletir acerca da indissociável relação entre planejamento e a prática educativa no contexto da educação escolar. O planejamento da prática educativa docente possibilita retomar assim um dos conceitos abordados ao longo da disciplina de Seminário Integrador. Por estarmos imersos em uma sociedade que busca pela funcionalidade, devido às constantes transformações tecnológicas, políticas e sociais, o planejamento se faz de extrema relevância nesse processo. Tendo em vista isso, esse tema ganha notoriedade também no ensino, uma vez que por meio dele podemos organizar nossas ações, a partir da realidade social que nos cerca (STECANELA, 2004). Esta relevância do planejamento também é relatada por Libâneo (1991), uma vez que para ele o mesmo serve de guia para o docente, pois o orienta em sua prática pedagógica. Sendo assim, este precisa ser coerente com a realidade e ser flexível, haja vista que o processo de ensino está sempre em movimento e transformação. Logo, ao refletirmos acerca do planejamento docente, devemos compreender que este envolve três dimensões: realidade, finalidades e ação mediadora, segundo Vasconcellos (1995). Nessa perspectiva, o docente ao construir seu planejamento de forma reflexiva, deve ter como foco a realidade social de seus alunos, suas habilidades e necessidades. Além disso, precisa ter clareza dos objetivos a serem alcançados pelos mesmos, estabelecendo assim formas de mediação visando à superação das necessidades da turma. Logo, é importante que o professor assuma uma postura crítica durante o processo de planejamento, pois segundo Freire (1996), a pesquisa, a indagação e o estudo permanente devem fazer parte de uma docência que visa à mudança. Desta forma, é perceptível que o planejamento escolar proporciona maior segurança ao docente em sua prática e vai além de preencher documentos solicitados pela escola: proporciona sustentação teórica sobre a prática e, logo, visa à melhoria do ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Planejamento; docência; reflexão; flexibilidade; mudança.

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR

Krisler Fioreze Otobelli
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Vive-se, atualmente, em uma sociedade cercada de constantes mudanças e transformações, especialmente, no que diz respeito à educação. Um dos principais profissionais que atua na área do conhecimento de Humanidades é o pedagogo. Faz-se necessário compreender que esta profissão possui um leque de possibilidades de atuação. Quando se fala na profissão de pedagogo, logo se associa à função de ensino na sala de aula da escola. Além desta atuação, ele pode atuar em diversos segmentos da educação não escolar. Na escola, ele pode optar por ser um gestor, coordenador ou orientador. Também pode trabalhar e realizar projetos na biblioteca/laboratório de informática, entre outros diferentes espaços que se encontra nas instituições. No cotidiano de educação não escolar, as opções aumentam ainda mais. Esse profissional pode atuar em empresas das mais diferentes áreas. Suas funções podem variar, desde organizar processos de capacitação e entrevistas em empresas, contribuir para uma cultura organizacional sadia do local, propor projetos diversos, etc. Desta forma, estamos aos poucos, tendo um novo olhar diante deste profissional, que, até pouco tempo, estava inserido somente nos ambientes escolares, mais, especificamente, nas salas de aula. Hoje, já se pode perceber que o pedagogo capacitado vem sendo procurado por instituições não escolares, para serem agentes transformadores da sua realidade, para propor ideias, projetos, novas organizações. Tudo isso voltado para o olhar de uma educação não formal. Esse entendimento está presente na obra de Grohn, em outras palavras, o processo de ensino e aprendizagem acontece em todo e qualquer segmento da sociedade. Ciente de que o pedagogo tem sua área de trabalho ampliada, é importante entender de que maneiras ele atua, seus objetivos e metodologias. Assim, observamos que a atuação se dá no cotidiano da escola e noutros espaços sociais, alargando as possibilidades educativas e contribuindo com o desenvolvimento da sociedade.

Palavras-chave: Atuação; pedagogo; educação não escolar.

A (DES) VALORIZAÇÃO DOCENTE NA ATUALIDADE

Laura Piardi
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

No decorrer desta graduação, vários assuntos significativos tomaram enfoque nos estudos, questionando, explicando e analisando o contexto histórico e a realidade dos educadores nas últimas décadas e na atualidade. Ao passo que a escola abrange boa parte da infância e toda a adolescência, é papel dos docentes a criação de possibilidades para a construção do ser humano integral, dever este poucas vezes percebido pela sociedade. Conforme dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), mais de 172 mil alunos entre 06 e 17 anos abandonaram ou deixaram de frequentar a escola no Brasil durante a pandemia de Covid-19. Estes dados mostram que, em um país que não valoriza a atuação docente, pouca verba é direcionada à educação, desta maneira houve poucos recursos para as aulas síncronas no ensino remoto, levando os estudantes a abandonarem os estudos. Prevendo estes obstáculos, o presente texto objetiva demonstrar de que maneira a desvalorização docente se liga a diversos problemas da educação e da sociedade, interferindo diretamente na formação escolar e social. Desvalorização não apenas no que se refere aos educadores, mas também à educação, que é uma das áreas mais atingidas em corte de verbas, assim apresentado conforme o decreto 10,686 assinado em Abril do ano de 2021, nele o Ministério da educação teve 2,7 bilhões de reais bloqueados e 2,2 bilhões vetados. Seguindo este contexto histórico, a educação no Brasil está longe de ser vista como essencial, bem como a profissão de ensino, sem recursos, verbas e voz no mercado e sociedade, o que poderia ser a resposta para diversos obstáculos e desafios, torna-se cada vez mais desfalcado. Assim, faço uma analogia aos fatos analisados e apresentados ao longo desta pesquisa, se um educando sem recursos não obtém resultados e uma aprendizagem significativa, tampouco educadores e escolas poderão fazer o mesmo.

Palavras chave: Educação, docentes, pandemia, evasão, desvalorização.

OS APRENDIZADOS DA GRADUAÇÃO: SEUS DESAFIOS E SUAS RECOMPENÇAS

Lidiane Santin Bartelle
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Para a composição deste resumo levou-se em consideração todas as aprendizagens desses quatro anos de graduação. O objetivo do presente resumo é fazer uma revisão acerca das aprendizagens e abranger o que ficou de mais significativo no decorrer da graduação. Para isso, o resumo foi produzido dentro da disciplina de Seminário Integrador, presente na grade curricular do curso de nossa formação como já mencionado no curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul. No decorrer desta caminhada foi evidente o quanto a ludicidade se torna algo muito importante em nossa prática como docentes, na qual temos que nos inventar e reinventar. Compreender o quanto é fundamental para o desenvolvimento das crianças, quando nos inteiramos dos conhecimentos e das informações ditas por autores é possível identificar o quanto as atividades lúdicas são um berço obrigatório, no qual a infância e os conhecimentos da criança se focam no brincar, através das brincadeiras. Desta forma, como educadores aprendemos junto com a criança neste processo. Em alguns momentos pode ser que o professor se depare com a dúvida sobre o que um jogo, uma brincadeira ou uma cantiga de roda poderá auxiliar no desenvolvimento da criança, desta forma vem a disciplina de Gerações e Processos Educativos I: Infâncias que nos apresenta o quanto o brincar se torna fundamental. É através do brincar que a criança conhece o mundo e desenvolvendo seu lado criativo sua imaginação e a fantasia de mundo acerca de tudo que está presente no seu dia a dia. Por meio do lúdico, ela precisa brincar para crescer. Diante deste pensamento, compreende-se a importância do universo lúdico e de toda a exploração do mesmo na infância, pois através dele, a criança se satisfaz, realiza seus desejos e explora o mundo. Desta forma ao focar as atividades e o desenvolvimento das mesmas no processo lúdico, é possível compreender como os professores são responsáveis pelo desenvolvimento da ludicidade para as crianças.

Palavras-chave: Ludicidade, brincar, infância, autoconhecimento, aprendizado.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA SOCIEDADE.

Marcia Adriana Roloff
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

A escrita reflexiva busca retornar diálogos presentes durante o curso de Pedagogia, assuntos, propostos no Seminário Integrador, realizado entrelaçados entre a teoria e a prática na escola com o intuito de refletir sobre a sua potencialidade. Compreender o espaço escolar como sendo um espaço de convívio e integração, de possibilidades de criação. Nos dias atuais, a escola tem um papel fundamental na inclusão na vida em sociedade, atualmente, podemos afirmar que no Brasil, os fundamentos legais são vastos, no que se refere a garantia dos direitos sociais às pessoas com deficiência. A ideia de integrar deficientes em classes especiais surgiu para derrubar a prática de exclusão a que esses deficientes foram submetidos até então, quando o movimento começou a procurar inserir as pessoas portadoras de deficiência nos sistemas sociais gerais, como a educação. A inclusão, sem dúvida, significa tomar consciência e valorizar (e não apenas compreender e aceitar) a diversidade dos alunos na escola e na sociedade que esta inserida. Cada um deles tem o seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, diferentes ritmos de internalização do conhecimento expressa maior interesse, entusiasmo por determinada área do conhecimento, demonstra apatia em diferença por outras e dialoga com a complexidade humana do professor. A inclusão escolar impõe uma escola que todos os alunos estão inseridos sem quaisquer condições pelas quais possam ser limitados em seu direito de participar ativamente do processo escolar, segundo suas capacidades, e sem que nenhuma delas possa ser motivo para uma diferenciação que os exclua das suas turmas.

Palavras-chave: Educação; educação inclusiva; metodologias ativas.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM TRABALHO EM CONJUNTO

Monique Tainá Lamb
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Este artigo tem como principal objetivo apresentar como o conceito de alfabetizar e letrar e o processo de ensino-aprendizagem, são elementos contribuintes para o desenvolvimento da leitura e escrita da criança. Justifica-se pelo fato de que a Alfabetização e o Letramento caminham juntos, então busca se um repensar da aquisição da língua escrita, baseado no alfabetizar letrando, que não deve ser trabalhado de maneira independente na realidade da Educação Infantil, já que é fundamental para a vida, a formação e o desenvolvimento do ser humano, em qualquer idade. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de fontes analisadas e destacadas ao longo do curso. A escolha por focar a pesquisa na literatura da área da alfabetização, em autoras como Magda Soares e Emília Ferreiro ocorreu devido à contribuição dos seus textos para a minha formação como pedagoga, especialmente, como alfabetizadora, justifica-se também pela acentuada fundamentação teórica apresentada em tais textos. Alfabetização e letramento apresentam uma relação muito forte, pois uma depende exclusivamente da outra, as duas ações são distintas, mas inseparáveis, não se pode alfabetizar sem letrar, ou seja, ensinar a ler e escrever, de modo que a criança se torne ao mesmo tempo, alfabetizada e letrada, saber interpretar o que lê. Precisamos entender que cada criança tem uma forma de assimilar os conteúdos. É necessário entender que desde muito cedo é importante fazer com que ela entenda que este é um novo universo, que existe comunicação através da leitura. E nas práticas pedagógicas dentro da sala de aula, necessitamos formar um conceito de ensinar a ler e a escrever no próprio contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, levando as crianças em um consenso amplo, rico, de múltiplas linguagens, as quais automaticamente as levarão à linguagem escrita. Portanto, o professor precisa escolher a maneira adequada de conduzir o trabalho no processo de alfabetização. Devemos incentivar as crianças a se expressarem, sem represarias e castigos, propondo atividades prazerosas, que façam parte do contexto em que as crianças estão inseridas, estimulando assim um diálogo entre sujeito e conhecimento, numa ação conjunta na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Alfabetização; letramento; ensino e aprendizagem.

O PEDAGOGO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nicole Regina Hermann
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

O presente resumo trata de uma escrita reflexiva a respeito das vivências e das aprendizagens adquiridas no decorrer dos cinco anos de Graduação em Pedagogia, considerando que dois deles aconteceram em período pandêmico. A partir dos estudos que fomos lembrando e aprimorando neste semestre, na disciplina de Seminário Integrador, escrevo aqui, sobre o tema ensino-aprendizagem. Tendo em vista que ambos possuem um entrelaçamento e ao mesmo tempo distinções, por apresentar características e habilidades diferentes, discorro acerca do que consiste cada uma delas na atuação do pedagogo. Autores como Perrenoud e Freire desenvolveram obras que norteiam os profissionais da educação em relação ao que corresponde o ato de ensinar e de aprender, além das competências que o pedagogo precisa desenvolver para realizar essa importante tarefa. Enquanto o professor possui um papel de mediador desse processo, se tornando responsável pelas mobilizações e pelos procedimentos de ensino, o estudante é convocado a mobilizar-se a aprender, a ser autônomo e protagonista. Nesse caso, o professor além de ensinar os conteúdos deve ensinar a pensar certo. Entendendo a aprendizagem como um processo contínuo, a didática nos auxilia a encontrar o melhor meio de alcançar um objetivo pensando na aprendizagem dos alunos frente a um determinado tema. A avaliação processual do ensino-aprendizagem faz com que o docente consiga acompanhar a evolução dos discentes e de suas próprias práticas, visando sempre a apresentar propostas que façam parte da realidade das crianças, partindo do que elas já sabem para o que podem vir a descobrir por meio de suas inquietações e curiosidades. A pandemia vivenciada se tornou a prova de que para ser um bom pedagogo precisamos nos adaptar, estarmos aberto ao novo e em constante reflexão de nossa prática, buscando nos atualizar e trazer propostas inovadoras, que visam a romper com o ensino tradicional, disciplinar e autoritário enraizado nas escolas.

Palavras-chave: Pedagogo; ensino; aprendizagem.

DOCENTES EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES: UMA NOVA FORMA DE VER O MUNDO

Yasmin Negrini Lusa
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Esta escrita reflexiva busca retomar alguns diálogos presentes no meu percurso acadêmico no curso de Pedagogia, os quais se aproximam dos conhecimentos da disciplina de Pedagogias e Pedagogos, que retratavam o leque de possibilidades que o professor tem para atuar fora do ambiente escolar, entre os quais: hospitais, presídios, asilos, ONGs, empresas etc. Fica evidente que o campo de atuação é bastante diversificado, mas ainda há falta de informações e certo preconceito no tocante à função desse profissional em ambientes não escolares. De acordo com Von Sinson e Siero (2001), os quais nos afirmam que a educação não se restringe, meramente, ao espaço escolar, o pedagogo deve apresentar uma formação complementar que o habilite para trabalhar extramuros escolares, contemplando conhecimentos que o levem a atuar tanto em processos educativos e pedagógicos, como em qualquer outro processo que esteja voltado ao ensino ou à gestão dos processos educativos. A pedagogia se faz importante, pois contribui com a efetivação do direito à educação daqueles indivíduos que, por algum motivo, foram impossibilitados de frequentar uma escola ou instituição de ensino. As concepções de que o professor deve atuar somente em instituições escolares já estão ultrapassadas, mostrando que existem profissionais que atuam em diversos espaços. Desta forma, devemos quebrar esses paradigmas e incentivar os pedagogos a ampliar e a inovar seus conhecimentos/estudos para que não haja mais “receio” para atuar em campos não escolares. Sendo assim, percebo o quanto esses quatro anos me fizeram refletir sobre a docência, principalmente, nos ambientes não escolares, onde há mais dificuldade para o exercício da docência. Após a conclusão de minha trajetória acadêmica, quero seguir estudando sobre esse assunto e encorajando outras profissionais da educação a atuarem neste ramo da Pedagogia. Então, olhando todo o caminho feito, concluo dizendo que tive contribuições excelentes para minha formação profissional e pessoal, agregando conhecimentos que levarei em toda a minha caminhada ao longo da vida.

Palavras-chaves: Pedagogia; ambiente não escolar; pedagogos; conhecimento.

PARTE II

TURMA E

PED8010E

PERCURSO FORMATIVO: REFLEXÕES SOBRE A JORNADA ACADÊMICA E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Adrielle Monteiro Arrial
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

O curso de Pedagogia da UCS foi fundamentado em importantes obras de mestres e educadores que foram relevantes para a educação e atuantes na defesa de uma educação de qualidade. Na disciplina de Seminário Integrador, a revisitação dessas obras proporcionou momentos de reflexão sobre a síntese do percurso formativo e, a partir disso, a prospecção de anúncios necessários sobre as práticas como profissional da área da educação. Por meio da síntese e, portanto, da retomada de aportes teóricos, aos quais fui exposta durante a formação acadêmica, pude perceber possibilidades e desafios da educação. Possibilidades, porque os saberes adquiridos ampliaram formas de ensino e aprendizagem, que antes do curso desconhecia e estimularam um olhar sensível sobre a importância da minha formação para o desenvolvimento de indivíduos. Desafios, porque a busca pela legitimação, autoria e valorização do professor e da educação ainda se faz necessária. Perceber a educação sob a ótica das possibilidades e dos desafios instigou uma reflexão sensível sobre a construção gradual de minha formação acadêmica. As vivências, as experiências, as trocas de informações e o compartilhar de opiniões com colegas e professores fazem parte da síntese dessa jornada. Certamente, os saberes que agora carrego serão fundamento da minha atuação docente. Essa é a síntese da reflexão do caminho percorrido. Como anúncio necessário, destaco que entendo a necessidade de iniciar novos trajetos na educação. Isto é, compreendo que estar atualizada, envolvida na pesquisa, em constante busca pelo conhecimento e formas de melhorar, aperfeiçoar e aprimorar práticas pedagógicas é essencial para o sucesso e a qualidade da docência, logo, da educação. Com entusiasmo, olho agora para o desconhecido, para o caminho a ser desvendado como profissional. Sobre isso, concluo enfatizando a necessidade de uma formação docente qualificada, de rico embasamento teórico e constante acompanhamento de professores bem instruídos, para o êxito no exercício da docência.

Palavras-chave: Educação; formação; reflexão; síntese; anúncios.

MEU PAPEL COMO DOCENTE: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Aline da Silva
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Na escola, de maneira geral, os conhecimentos são transmitidos aos alunos de forma fragmentada e, muitas vezes, descontextualizada. Sabemos que o professor precisa ser mediador. Então, de que forma, eu enquanto docente, posso contribuir qualitativamente e assertivamente? A discussão tem vasta complexidade e perpassa pela visão crítica da educação. Partimos do pressuposto da necessidade de confrontar saberes científicos com conhecimentos empíricos e do senso comum em um saber novo. O meu papel como docente tem o propósito de analisar criticamente as facetas que afetam a sociedade, mediante a informação adequada e o conhecimento dos procedimentos, com base em uma postura responsável e solidária. A partir da construção do projeto pedagógico, das capacidades a serem desenvolvidas, dos diálogos e, favor da promoção da aprendizagem, o pedagogo se forma. Favorecendo, de tal maneira, o reconhecimento e a compreensão da historicidade, a relação que existe entre questões vividas na individualidade e as questões sociais mais amplas. Para o desenvolvimento de um trabalho significativo na educação, é imprescindível conhecer a realidade de cada estudante, além da prática docente ativa, a qual deve ser fundamentada numa metodologia que favoreça a elaboração teórica, a vir orientar coerentemente as ações críticas e construtivas. De acordo com Freire (1979, p.72), entende-se que o papel do docente consiste em mediar a aprendizagem, priorizando nesse processo, os saberes advindos dos estudantes, ajudando-os na transposição para o “conhecimento letrado”, zelando pelos processos que levam ao aumento de limites explicativos, tornando-os sujeitos de sua história e não apenas parte dela Base Nacional Comum Curricular. Após chegar ao fim de um ciclo, durante os quatro anos tive a oportunidade de conhecer e vivenciar experiências incríveis. Olhando para o caminho feito, o que sinto é gratidão, que demonstra que sempre tive apoio, carinho, compreensão e dedicação dos docentes.

Palavras-chave: Educação; formação; práticas; perspectiva; estudantes.

APRENDIZAGEM

Ana Paula Rozpendowski
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Durante a disciplina foram muitas aprendizagens, trocas de conhecimentos, momentos reflexivos, trabalhos individuais e em grupo, pesquisa e encontros de estudos. E, agora, estamos chegando ao fim dessa caminhada. Aprendemos tantas coisas que levaremos conosco, a educação pode mudar o mundo e todas as crianças têm o direito de estar em uma escola. Educar não é apenas transferir o conhecimento de pessoa para pessoa ou até mesmo de educador para educando. É necessário entender, aprender e construir a aprendizagem. O conhecimento faz parte do ensino, mas ele se desenvolve de maneira muito mais ampla. Assim, o aluno aprende com o professor e vice-versa. Educador e educando estão sempre em uma constante troca de saberes, construindo juntos os conhecimentos. Sabemos que o professor é a peça-chave nesse processo para que os alunos adquiram conhecimentos de diversas formas. É necessário que a prática leve o aluno a refletir, a alcançar uma nova visão de mundo, que ele possa, por meio da educação, mudar a sua condição. A evolução do aprendiz é de fato surpreendente. Cada um aprende de forma diversificada e é aí que entra o papel do professor, mediando o conhecimento prévio que o aluno já possui e o conhecimento que será inserido em sala de aula. A educação tem compromisso com o aprimoramento da pessoa e deve favorecer esta forma de aprendizagem, que permite a utilização das amplas potencialidades intelectuais humanas, que garante resultados mais duradouros e profundos, além de possibilitar maior compreensão da realidade e melhoria no nível das relações interpessoais. É importante para um estudante compreender o real uso de determinado conteúdo e conseguir conectá-lo com as práticas vivas, que fazem parte do seu meio, que fazem sentido para si. Um dos maiores aprendizados que o curso de Pedagogia me trouxe é de que a aprendizagem é um processo subjetivo, o qual não é possível transferir e que ensinar é abrir possibilidades para o outro construir o seu próprio conhecimento.

Palavras-chave: Educação; pedagogia; aprendizagem; conhecimento; crianças.

POLÍTICA DA AUTONOMIA: EDUCAÇÃO E CULTURA TORNAM O HOMEM LIVRE

Andrei Prebianca Fonseca
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Este texto apresenta uma reflexão e análise das trajetórias, escolhas, vivências e dos meios de interação, enquanto fatores que compõem nossa construção histórica e a sua influência na caminhada e na escolha acadêmica. A disciplina em seu currículo nos desafia a pensar, evocar e relembrar momentos e conceitos que marcaram e deram significados aos nossos estudos e aprendizagens, por meio de tarefas desafiadoras, com metodologias de produção coletiva e individual, através de trocas de experiências. Além disso, a disciplina ao abordar novas tendências educacionais, permite ampliar nosso acervo de opções e concepções pedagógicas essenciais para o docente moderno e atualizado. Isso enriquece e reafirma nossa escolha, os desafios e a importância da nossa luta por um mundo menos desigual e justo, de oportunidades, que o ser humano seja 'humano' definitivamente. Porém, ao longo de minha trajetória acadêmica, ficou muito claro o tamanho do desafio que é a educação. Proporcionar aos alunos condições de superar o estado de oprimido e buscar melhores condições de vida, dignidade, consciência de deveres e direitos ativos na sociedade, com vistas a romper com estado de transitividade ingênua é, sem, dúvida um enorme desafio. A partir das atividades indagadoras que a disciplina propôs, pude reafirmar o compromisso e a luta pela uma educação libertadora. A partir da pedagogia de Paulo Freire, encontrei acolhimento e embasamento teórico para meus conflitos e luta por uma sociedade mais justa e igualitária, que proporcione educação capaz de conscientizar e formar cidadãos críticos, autônomos, esclarecidos, pensantes e conscientes de seus direitos e deveres e que tenham condições de buscar, produzir e transformar sua realidade. Assim, esses poderão propor soluções para um mundo sustentável e menos desigual, em que se possa romper com as estruturas de dominação e de manipulação, que oprimem e negam dignidade e esperança. Eu me tornei um pedagogo, político e humano e levarei meu diploma como símbolo de resistência e luta pela educação justa e igualitária.

Palavras-chave: Educação; Paulo Freire; pedagogia libertadora; política; trajetória Acadêmica.

PEDAGOGIA: UMA JORNADA EM PERMANENTE (RE)CONSTRUÇÃO

Cíntia Tonini
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

O presente resumo tem como objetivo olhar e refletir sobre o caminho percorrido no curso de licenciatura em Pedagogia, no âmbito da disciplina Seminário Integrador, ao olhar para trás e pensar sobre o que é a Pedagogia, o papel do Pedagogo e a própria educação. Ao longo do curso esses conceitos foram revisitados e ampliados, o que fez com que eu percebesse que a Pedagogia tem um papel muito além das salas de aula da educação infantil e dos anos iniciais do fundamental. O papel do pedagogo é muito mais o de mediador na construção do conhecimento, o que torna o educar um ato de responsabilidade, transformação de pessoas. Por meio de sua prática pedagógica, pensada sempre com um propósito e uma finalidade, ou seja, intencionalidade política, o pedagogo age como ponte entre a escola, o aluno, a família e a sociedade, na construção de uma educação integral e de qualidade. A educação, hoje, envolve muito mais do que a busca pelo conhecimento, pois, acima de tudo, envolve o diálogo, a observação atenta e o respeito aos “sujeitos que moram nas pessoas”, levando em conta o ritmo e a especificidade de cada um. Essa é uma das belezas do aprender e do ensinar, é um movimento vivo, orgânico, que está em constante (re)construção. Ao longo de todo curso, tivemos contato com tantos autores, conceitos e saberes que ao mesmo tempo em que ampliaram nossos horizontes, nos lembraram também, do nosso inacabamento e da necessidade de um contínuo aperfeiçoamento. A evolução e os conflitos fazem parte da natureza e do ser humano, então não poderia ser diferente com a escola e a Pedagogia. Desta forma, é preciso avançar sempre na busca por uma educação transformadora e na construção de uma escola reflexiva, adotando novas metodologias e modos de ensinar e repensando espaços, conteúdos e/ou avaliações. Não é uma tarefa fácil, considerando o desmonte das políticas públicas em nosso país, mas a história da Pedagogia é uma história de lutas; lutas por uma educação de qualidade ao alcance de todos, por melhores condições de trabalho, por uma remuneração digna, e por acreditar que a educação é a única forma de transformar o mundo em um lugar mais justo e igualitário. Ainda tenho essa esperança teimosa, acreditando que dias melhores virão, apesar do ódio e da intolerância, que parecem dominar o mundo neste momento.

Palavras-chave: Pedagogia; pedagogo; educação; diálogo; esperança.

REFLEXÕES E ANÚNCIOS: O PLANEJAMENTO COMO NORTEADOR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Clesiane Drexler
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

A presente escrita reflexiva tem por objetivo tecer reflexões a respeito dos percursos realizados na disciplina de Seminário Integrador, da Universidade de Caxias do Sul – UCS, tendo como abordagem central, a temática do planejamento no âmbito das práticas pedagógicas do professor. O planejamento é peça fundamental para o sucesso de qualquer prática na nossa vida, haja vista que estamos a todo o momento a planejar: uma viagem de férias, casamento, ou pequenas ações diárias. Na educação este processo adquire uma relevância ainda maior, pois é por meio deste, que o docente traça caminhos, pesquisa e age. O pedagogo, sendo o profissional especialista na sistematização das práticas de ensino, demonstra responsabilidade sobremaneira, no que se refere à ação de planejar. Entende-se que por intermédio do planejamento, há uma maior organização do ensino, já que se pressupõe uma reflexão sistematizada sobre a prática, aliada ao fato de que o mesmo se coloca como um guia, servindo de orientação para o trabalho do professor, contribuindo para uma maior segurança ao ensinar. Há que se reforçar ainda, a necessidade de que este planejamento seja flexível, pois está sujeito a mudanças, a depender dos rumos tomados na prática. Com isso, entende-se que a prática de planejar deve emergir do contexto em que estão os alunos, devendo visar a uma finalidade e conter uma ação mediadora, sendo essas as três dimensões do planejamento. É possível destacar, portanto, que as aprendizagens construídas durante o curso de Pedagogia, dentre elas, a respeito da relevância do planejamento nas práticas do professor, apontam para a necessidade de formação docente continuada, haja vista que a sociedade atual está em constante movimento e a escola não pode ficar condicionada a seus muros, distante da realidade em que está inserida. Para tanto, é esperado que o professor possua competência para refletir e sistematizar as práticas propostas, de maneira que desenvolva um ensino eficiente e adequado a este contexto.

Palavras-chave: Planejamento; reflexão; pedagogo; docência; sistematização.

CONHECER E APODERAR-SE DO “TORNAR-SE PROFESSOR”: REFLEXÕES SOBRE UMA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Cristiano de Oliveira Pereira
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Este texto apresenta um relato de experiência sobre minha trajetória acadêmica, enquanto aluno do curso de Pedagogia da UCS. Assim, faz-se aqui uma observação sobre a trajetória vivida como discente na disciplina Seminário Integrador. Como metodologia utilizada adotou-se a escrita reflexiva. Como aportes teóricos para as reflexões foram utilizados textos de Freire (1996) em “Pedagogia da Autonomia” e Cury (2013) em “Pais Brilhantes Professores Fascinantes. O ato de cursar uma disciplina que sinaliza o final de um ciclo, dentro do espaço acadêmico, na universidade, enquanto graduando, permitiu muitas ressignificações. Como trata Freire (1996) observou-se durante o curso da disciplina que sem a curiosidade que nos movimenta e inquieta, não há a possibilidade de aprender ou ensinar. Contextualizando a fala de Freire (1996), a reflexão sobre *Design Thinking* que fora um dos temas trabalhados na disciplina, observa-se a importância de nos colocarmos em movimento na busca de uma otimização constante da docência enquanto profissão. Outro tema que Cury (2013) e Freire (1996) refletem é a importância do objetivo final, enquanto docência, tratando que ainda o conteúdo programático seja importante, o refletir sobre o que se vive deve ser prioridade como formação de subjetividade e educação. Isso se observa nas reflexões na disciplina de Seminário Integrador, nas quais os futuros docentes foram convidados a refletir sobre textos e, a partir de suas criações, elaborar certezas prévias e mais tarde certezas mais alicerçadas acerca do conteúdo. Este desenvolver-se, a partir da escrita, proporcionou ao discente elaborar conceitos com base em sua visão crítica sobre o assunto estudado. A disciplina ainda permitiu fomentar a criatividade com muita ludicidade, através da criação de vídeos, *padlets* e, até mesmo, livros interativos, os quais auxiliaram na percepção de que ensinar é algo que vai além de simplesmente transferir conhecimentos. Assim, percebeu-se que algumas ferramentas podem abrir possibilidades de uso de recursos lúdicos, que permitirão ao aluno a própria produção e construção do conhecimento.

Palavras-chave: Criatividade; docência; subjetividade; tecnologia.

PERCURSO FORMATIVO DO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA REVISITAÇÃO DO CAMINHO PERCORRIDO E DAS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS

Daniela Schiavenin
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

O presente texto tem como objetivo apresentar os percursos formativos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul realizados por meio de reflexões mediadas pelos professores das disciplinas cursadas, sobretudo de Seminário Integrador. O seminário em questão possibilitou a retomada dos assuntos trabalhados no decorrer do percurso formativo em Pedagogia, proporcionando novas análises e olhar mais maduro e atencioso ao que foi estudado. As competências para ensinar (Perrenoud, 1999), e o professor reflexivo (Perrenoud, 2002) são conceitos que se associam à abordagem teórico-metodológica de professor-pesquisador (Freire, 1985). Baseando-se em uma escrita reflexiva, busca-se resgatar as principais experiências vivenciadas e aprendizagens construídas, e suas influências na atuação docente futura. A Pedagogia nos permitiu enxergar a educação por novas lentes e entender que ela auxilia na construção de conhecimentos para a vida social, construindo uma formação humana, que considera a relação em sociedade. Voltando-se para o caminho feito, percebe-se que ao longo do curso foram construídos muitos conhecimentos acerca do professor reflexivo e pesquisador. Fomos capazes de compreender a importância da inovação em nossas práticas, as quais devem contemplar aulas mais investigativas, possíveis de envolver os alunos e de desenvolver problemas interessantes e desafiadores, onde soluções são desenvolvidas, por meio do envolvimento tanto de alunos, como de professores. Desta forma, entendeu-se que uma boa prática pedagógica é aquela que nos faz pensar de forma mais expansiva, inovadora, criativa e, muitas vezes, ousada, dando maior confiança à atuação. Compreendeu-se, então, que a prática do professor reflexivo é aquela que enxerga o direito à aprendizagem no cotidiano do aluno, investe na escuta, na atenção e no estudo e que constrói a aula junto com o aluno e acolhendo suas necessidades. Portanto, isso exige competência docente e práticas pedagógicas reflexivas e contextualizadas.

Palavras-chave: Percurso formativo; professor reflexivo; professor-pesquisador.

UM OLHAR ATENCIOSO PARA A TRAJETÓRIA ACADÊMICA: SEMINÁRIO INTEGRADOR

Eduarda Maria Venson.
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Este artigo visa evidenciar aspectos sobre a trajetória acadêmica vivenciada na disciplina de Seminário Integrador, para tal adotou-se uma metodologia reflexiva, com a finalidade de assumir uma postura autônoma e crítica, a partir das reflexões feitas. Buscou-se realizar a releitura das anotações realizadas no caderno da disciplina, bem como rever os materiais e os conteúdos postados no ambiente virtual, com o fim de refletir sobre as aprendizagens construídas. Durante a disciplina, foi evidenciado que a educação está presente quando aprendemos, ensinamos, fazemos e/ou convivemos, ou seja, a mesma está presente em tudo e em todos os lugares. Sabe-se também que a Pedagogia se ocupa dos processos educativos e tudo que envolve teoria e prática para empoderar a ação. Para garantir uma aprendizagem significativa para os educandos é necessário que se formem bons professores. Para tal, é importante refletir sobre toda a trajetória acadêmica já vivida, lembrar os professores, as experiências, as aprendizagens, os métodos e os exemplos. Fazer um exercício de tomar para si todas as experiências boas, para que em futuras atuações, se possa proporcionar marcas significativas em seus alunos. Para as recordações não tão boas, transforme-as em estratégias para um fazer diferente, um fazer inovador. Esse processo constitui-se como “Balanços do Saber”. Pensando em um fazer inovador na docência, vê-se a necessidade de romper a ideia de que o professor domina unicamente os conteúdos e os educandos devem manter uma postura passiva, somente recebendo os ensinamentos. Desta forma, é essencial promover um currículo que englobe os direitos de aprendizagens das crianças, bem como os conteúdos fundamentais para cada faixa etária e, juntamente, entrelaçar assuntos, que os educandos demonstrem interesse, tendo como base as metodologias ativas, a pesquisa em sala de aula e o uso de tecnologias. Uma vez que as mesmas promovem uma aprendizagem mais dinâmica, participativa e significativa.

Palavras-chave: Seminário integrador; educação; balanços do saber; currículo; inovação.

OLHANDO PARA O CAMINHO FEITO: O FUTURO PEDAGOGO

Fernanda Corrêa da Silva
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

A construção deste texto foi a partir de toda trajetória feita no curso de pedagogia. O curso de graduação me fez entender o papel do pedagogo na sociedade enquanto mediador do saber. Assim, devemos estar em vários espaços além da escola, como construtores do conhecimento. Durante essa jornada, compreendi que nosso aprendizado, ao longo dos anos, influência direta ou indiretamente na formação profissional. Assim, o educar é muito mais do que passar conhecimento, mas sim construir esse conhecimento em conjunto com todos que passaram por nosso caminho, respeitando a bagagem intelectual e emocional de cada sujeito. Diante disso, busca-se cada vez mais metodologias, teorias e práticas novas, para desenvolver melhor nosso trabalho. Com o olhar focado no estudante, tivemos uma formação continuada para a construção do conhecimento que vai fazer toda a diferença na nossa jornada profissional e pessoal. Neste sentido, sempre estamos construindo e desconstruindo nossos saberes. Durante a graduação em Pedagogia, me deparei com várias reflexões sobre a minha jornada escolar. Logo, minha construção intelectual foi difícil nesta caminhada até chegar na graduação. Frente a essa dificuldade resolvi fazer o curso de Pedagogia para não reproduzir as mesmas atitudes dos profissionais da educação que atravessaram o meu caminho escolar. Muitos deles me ensinaram como não fazer, mas alguns me ensinaram que se queremos mudar a nossa jornada, então devemos sempre buscar conhecimento adequado. Desta forma, torna-se possível mudar a nossa realidade e desenvolver movimentos micro-políticos, com vistas a evidenciar conhecimento para todos que estão no seu caminho. Seremos eternos professores.

Palavras-chave: Caminhos da graduação; reflexão; papel do pedagogo;

TECNOLOGIAS DIGITAIS: OS PARADIGMAS NAS TRADICIONAIS ESCOLAS.

Gabriela Eduarda Andreola
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

A metodologia investigativa foi utilizada como um processo orientado que conduz nós (estudantes) a situações capazes de despertar a necessidade e o prazer pela descoberta do conhecimento, dessa forma visa a estimular os alunos a pensar, questionar e discutir os assuntos, por meio de situações problemas. A partir disso, posso citar o uso das tecnologias digitais em sala de aula, ressaltando que não são somente elas que têm o potencial de mudar os paradigmas tradicionais da escola, por isso é preciso que professores e alunos trabalhem em conjunto para uma escola inovadora, como afirma Moran (2004). Embasados na teoria de Behrens e Oliari (2007), o paradigma tradicional diz respeito a um modelo de escola pautado na reprodução de conteúdos em que o professor é o detentor do saber, enquanto os alunos são apenas meros reprodutores, ou seja, não possuem autonomia para construir o seu próprio conhecimento. As tecnologias devem ser vistas como uma nova possibilidade para que os professores possam utilizar dessa ferramenta como algo positivo em suas aulas, sabendo abordar diferentes métodos de ensino. Dessa forma, as metodologias ativas aparecem para orientar e incentivar alunos e professores para um ensino mais significativo e de qualidade, tornando o aluno protagonista da sua construção do conhecimento, mostrando várias perspectivas para que vejamos a educação e a Pedagogia em si de um jeito diferente e inovador. Assim, se pode pensar em orientar os alunos para a Pedagogia Libertadora, de Paulo Freire, que destaca a transformação de um ser passivo em um ser reflexivo, que transforma sua realidade e a realidade de outros. A Pedagogia, desta forma, pode possibilitar que compreendamos sua importância para a humanidade, ao possibilitar transformações e inovações para os novos caminhos a serem trilhados.

Palavras-chave: Conhecimento; professores; pedagogia; ensino; tecnologia.

PEDAGOGIA E A APRENDIZAGEM

Glaucia Rodrigues Madalena
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Este resumo tem como temática o olhar para as aprendizagens adquiridas na disciplina de seminário integrador, o que foi possível refletir através do percurso feito até aqui. Descobri que é muito importante que o acadêmico que pretende ingressar na profissão de pedagogo ou professor consiga entender quais são os saberes e as competências para o exercício profissional. Conheça as diferentes abordagens teóricas e práticas. A educação está presente em todo lugar, sempre aprendemos, que a escola não é o único lugar que ocorre a aprendizagem. Cada ser humano é único com seus saberes, suas crenças, sua cultura e sua religião, posto que temos habilidades diferentes. A Pedagogia nos orienta como atuar em espaço não escolares como hospitais, empresas onde cada vez mais está sendo exigidas novas habilidades, de um profissional que tenha conhecimento, seja flexível, que conheça e saiba manusear as novas tecnologias. A Pedagogia é uma diretriz orientadora da ação educativa que pode se criar e renovar. A educação acontece de maneira informal, influenciada pelo meio em que se vive; não formal, realizada em instituições educativas fora dos muros escolares e formal, a qual tem objetivos educacionais e intencionalidade regulados pela legislação da educação nacional. A pedagogia deve formar o pedagogo qualificado a atuar em todos os campos educativos, e que possa atender às demandas da educação, incluindo os meios de comunicação, prestando serviços para os idosos, interagindo dentro das empresas, atuando num campo bem vasto, que não se limita aos muros da escola. Ainda que se tenha aprendido muito durante a disciplina, existe um caminho pela frente, a educação não é algo previsível, assim como a forma que cada ser irá receber determinado conhecimento também não o é. É necessário que o professor busque sempre o conhecimento.

Palavras-chave: Pedagogia; educação; aprendizagem; orientação; saberes.

OLHANDO PARA UM CAMINHO FEITO: REVISITAÇÃO DA TEORIA AS PRÁTICAS

Isabel Cristina Meneguzzo
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Este resumo tem objetivo relatar experiências, sínteses reflexivas e anúncios sobre o meu percurso no curso de graduação em Pedagogia. Por meio de um simples relato das experiências vivenciadas durante quatro estágios, a saber, gestão escolar, educação Infantil, anos iniciais e espaços não formais é possível afirmar que cada um trouxe oportunidades de colocar em prática tudo aquilo que se aprendeu com base em teorias. Aponto também a importância do acadêmico participar dos programas PIBID e Residência Pedagógica, pois contribui muito para a formação do docente e do reconhecimento da futura profissão. As teorias vistas durante o período acadêmico foram de suma importância, muitas por meio de grandes estudiosos da Pedagogia como Jean J. Rousseau, Maria Montessori, José C. Libâneo e Paulo Freire, onde se diz que: Ensinar não é transferir conhecimento e sim oportunizar o estudante a construir um pensamento autônomo e crítico e nós, futuros docentes, criamos possibilidades para que o aluno produza a sua própria construção do conhecimento. O trabalho também oportuniza, aqui, fazer uma breve análise da disciplina chamada “Seminário Integrador”, ofertada durante o último semestre do curso. Essa disciplina engloba todo o conteúdo estudado, fazendo revisitações com métodos e técnicas de aprendizado relevantes, o que permite ao graduando uma retomada de conteúdos para uma aprendizagem mais consistente. Ela também proporciona ao aluno muitas reflexões e estudos sobre tudo e todo o caminho percorrido durante a caminhada acadêmica. A disciplina também abre a oportunidade de estudar sobre ensino híbrido e tecnologia que são temas relevantes, pois este é um eixo na mudança de posição na educação com tarefas inovadoras, que colaboram para o desenvolvimento de alunos mais criativos e pensantes. Para tanto, o docente precisa entender da necessidade do uso de tecnologias digitais e inovações com base em planejamentos pedagógicos. Durante a trajetória, tem momentos em que pensamos em desistir, mas, hoje, sou grata por todo aprendizado.

Palavras-chave: Pedagogia; teoria e prática; formação.

A CONCLUSÃO DE UM SONHO: TRAJETÓRIA DE DESAFIOS, APRENDIZADOS E SENTIMENTOS AFLORADOS

Jessica Bruna Wartha
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Este resumo busca relatar experiências e tecer algumas reflexões construídas na disciplina de Seminário Integrador, bem como durante toda a trajetória do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul. A disciplina apresentou uma metodologia criativa, cujas características proporcionaram uma relação dialógica, que favorece a criação de espaços para dúvidas, perguntas e problematizações. Nessa prática, nos tornamos sujeitos ativos da aprendizagem, diante de uma relação teórico-prática que nos levou ao encontro de uma conscientização e de um domínio da temática proposta. Dessa forma, gerou uma relação de intimidade com os temas por meio de discussões, problematizações e trocas de experiências e aprendizados, permitindo uma interação e um aprofundamento da temática em conjunto com outros alunos possibilitando uma melhor compreensão e domínio deste. Ao longo da graduação, muito ouvimos falar e trabalhamos a interdisciplinaridade, a aprendizagem significativa e a construção de saberes, e, agora, no último semestre, tivemos a oportunidade de vivenciar isso na prática. As três fases da disciplina se interligaram, então tivemos muito espaço para compartilharmos ideias e conhecimentos, uma verdadeira troca de saberes. Ao se utilizar da metodologia dialógica, nos utilizamos de reflexões individuais e interação em grupos. Leituras, trabalhos de campo e seminários reflexivos serviram de estratégias de ensino visando à construção do saber. Assim, a disciplina nos possibilitou e nos instruiu a seguir em nosso processo formativo de uma forma prazerosa e significativa, com base em estudos teóricos e reflexões compartilhadas. Chegando na fase de conclusão, muitos são os momentos que paramos para refletir a respeito da trajetória percorrida, em todos eles, acabo percebendo que sem querer surge em meu rosto um leve sorriso de canto. Os quatro anos que antes pareciam uma eternidade, hoje, acabaram passando num piscar de olhos e a insegurança dá lugar ao sentimento de dever cumprido.

Palavras-chave: Experiências; reflexões; interação; conclusão; sentimento.

O FIM DE UMA JORNADA

Larissa Rama da Silva
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Ao iniciar na vida acadêmica, optei em seguir a área da saúde, estudando enfermagem e ao mesmo tempo fazendo cursinhos *online* para prestar vestibular para medicina, era um sonho de criança me tornar médica geriatra. Porém, durante uma viagem de férias, pude colocar a cabeça em ordem e pensar realmente o que eu queria, pelo fato de minha família possuir escola infantil. Optei por ingressar na Pedagogia e pausar os estudos na área da saúde. Neste momento, encerro então uma jornada da qual vivenciei momentos intensos. Destes momentos, muitos foram de incertezas, dúvidas, cansaço, porém, esta jornada nos trouxe também felicidade, a felicidade em poder adquirir novos conhecimentos, métodos, práticas, vivências, assim como, conhecer pessoas maravilhosas que, hoje, chamo de amigos. Quando iniciei o curso, éramos em um grupo grande de amigas, onde nos conhecemos na primeira prova presencial e mantivemos contato. Após, um certo período, algumas foram desistindo e, hoje, somos apenas em duas, das várias que começaram conosco. A partir disso, o questionamento sobre as decisões que tomei, ao longo destes quatro anos, perambulam em meus pensamentos, pois, várias vezes, pensei em desistir e, neste momento, me pergunto: *“o que eu estaria fazendo agora se eu tivesse desistido?”*, “qual o rumo teria seguido? assim como, “onde estaria trabalhando?”. A disciplina de seminário integrador abriu horizontes dos quais eu mantinha-os fechados e esses me propuseram a descrever-me várias vezes, assim como, estabelecer novas constâncias e pensamentos sobre assuntos poucos abordados e desenvolvidos durante esta trajetória. Apesar dos momentos de incertezas e dúvidas, hoje, me encontro feliz em poder estar concluindo mais uma etapa, realizada por estar trabalhando com a educação infantil e pronta para as novas fases e etapas que estão por vir. Por fim, acredito que tudo que acontece em nossas vidas são escolhas, desde os momentos ruins e aos bons que passamos, eles foram plantados em algum momento e agora são colhidos. A faculdade foi um grande plantio, do qual foram anos semeando e colhendo frutos os quais, hoje, agradeço imensamente. Mas, os estudos e as buscas não terminam por aqui, logo iniciarei um novo cultivo de planos e sonhos dos quais estão devidamente traçados e escolhidos para o momento certo.

Palavras-chaves: Trajetória; escolhas; decisões; plantio; sonhos.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: REFLETINDO SÍNTESES CONSTRUTIVAS

Leticia Gomes de Andrade.
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

O presente resumo resulta do caminho percorrido durante a disciplina de Seminário Integrador da Universidade de Caxias do Sul e busca abordar o tema “Olhando para o caminho feito: sínteses possíveis, anúncios necessários”, de cunho reflexivo, cujos objetivos a serem alcançados são ampliar a identificação e a reflexão dos conceitos estruturantes estudados no percurso da graduação em Pedagogia. Alguns temas abordados foram a compreensão e a atuação política, o professor empreendedor, o estabelecimento de relações entre teoria e prática no percurso formativo, as metodologias ativas, a Pedagogia como campo teórico-investigativo, o uso de tecnologias digitais, a formação continuada e o abordar o perfil do egresso, com vista a trabalhar com conhecimentos para a atuação docente. Tais objetivos contam com uma gama de embasamentos teóricos, entre eles os seguintes autores e documentos: Libâneo (2004); Nascimento e Giraffa (2021); Moran (2015); Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996; o Plano Nacional de Educação (2014); BNCC (2017); BNC-Formação Continuada de 2020. Tivemos muita abertura para dialogar com nossos colegas, discutindo sobre temas de suma importância, posso salientar duas contribuições minhas como, (a) a pesquisa serve para auxiliar a construção do conhecimento do aluno com uma formação crítica, criativa e inovadora; e (b) a conclusão evidente de que a metodologia ativa é um recurso promotor da aprendizagem, seu objetivo é incentivar os alunos a aprender de forma autônoma e participativa a partir de problemas e situações reais. Durante o processo desta disciplina foi possível a construção de novos conhecimentos, inquietações e a descoberta de novos aprendizados. Constatou-se também que há várias especializações que necessitam de uma atenção maior no nosso atual currículo do Curso de Pedagogia, como a formação docente para o trabalho na área do envelhecimento humano, apontando para a necessidade de novas abordagens nas mudanças curriculares que ensejam no projeto pedagógico de curso.

Palavras-chave: **Palavras-chave:** Licenciatura em Pedagogia; diretrizes curriculares; formação; abordagem.

LUDICIDADE: VIVÊNCIAS, APRENDIZAGENS E SABERES.

Luana Rodigueiro
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

O objetivo deste trabalho é relatar e analisar os percursos formativos com o intuito de refletir e debater reflexões e sínteses já realizadas durante todo o curso. Destaco neste documento a importância da ludicidade, verificando que é através do lúdico adquirimos pequenos e importantes conhecimentos> o lúdico faz parte desde a nossa infância e é nela que aprendemos as primeiras descobertas por meio de brincadeiras. A fase infantil, por exemplo, é marcada por infinitas brincadeiras e são nelas que as crianças aprendem regras, sentimentos, valores, entre outros. Temos ciência que a brincadeira é tão importante e fundamental neste período que a partir delas começamos a “moldar” o cérebro da criança, trabalhando todas as dimensões a social, cognitiva, relacional e pessoal, procurando de forma clara e objetiva a dar significado para aquilo que ela vê ludicamente. Ao longo de nosso percurso aprendemos que ludicidade comporta diversos pontos que se considera de extrema importância como, o filosófico, o sociológico, o psicológico, o criativo e o pedagógico. No ponto de vista filosófico, vemos o brincar como um mecanismo que contesta o racional, levando a emoção em suas ações. No ponto de vista sociológico, a brincadeira tem a função de inserir a criança na sociedade, no qual destacamos aqui as brincadeiras de casinha e de comidinhas. No ponto de vista psicológico, o brincar sempre esteve e estará presente em todas as formas, participando ativamente no desenvolvimento da criança desde uma ação simples para uma mais complexa. No ponto de vista da criatividade, vemos que em cada brincadeira a criança busca se encontrar e é através dela que ela pode criar, fazendo uso da sua imaginação e do seu potencial. E, por último, o ponto de vista pedagógico, que através do olhar do docente é utilizado como uma ferramenta de ensino. Portanto, percebemos que brincando a criança se expressa, critica e tem uma análise da realidade, compreendendo o significado de situações reais de nosso cotidiano. Concluo que a ludicidade tem diversos aspectos a serem explorados com a criança. Para isso, nós profissionais da educação temos a missão de promover e valorizar o brincar, modificando a prática pedagógica, trazendo para sala de aula nova abordagens, desconstruindo a prática tradicional, tornando as crianças mais investigativas, criativas e imaginativas, trabalhando integralmente o ser humano como pessoa e cidadão.

Palavras-chave: Ludicidade; prática pedagógica; brincadeira.

AS INÚMERAS POSSIBILIDADES DE REFLEXÃO SOBRE A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

Marina Rizzi
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

O presente artigo tem por objetivo compreender os caminhos feitos diante da aprendizagem da disciplina Seminário Integrador. A metodologia usada para esse escrito é a reflexiva, visto que esse semestre foi permeado por atividades que nos oportunizaram refletir acerca do percurso acadêmico e de nosso futuro, o que nos oportunizou conhecer a BNCC (2018) e nela os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de crianças da Educação Infantil. No Ensino Fundamental as habilidades e as competências, bem como a educação integral, igualdade e equidade na Educação Básica. Dentre muitas aprendizagens vistas diante dessa disciplina, algumas conclusões foram estabelecidas como, por exemplo, que o professor deve buscar, constantemente, por novas metodologias de ensino e ferramentas para ensinar, estabelecendo relações entre teoria e a realidade prática. Isso também nos permitiu refletir, como seria se pudéssemos recomeçar o curso e o que gostaríamos que se fosse mudado ou continuasse, como nos sentiríamos no presente como profissionais docentes e que mudanças poderíamos propor na educação para o futuro. Além disso, nos oportunizou a criação de um livro objeto, visando a incentivar a imaginação e a criatividade para a leitura do mesmo. Desse modo, ainda é preciso que nossa profissão docente seja reconhecida e valorizada e que tenhamos mais motivos para continuar exercendo nossa profissão com ânimo e entusiasmo. Que tenhamos mais verbas, realmente usadas para educação, onde possamos ter a estrutura adequada para ensinar, sem que tenhamos que nos preocupar com problemas e falta de materiais. Que possamos estar totalmente preparados para atuar em sala de aula, sabendo lidar com quaisquer situações e decorrências do dia a dia, buscando sempre a qualidade de nossos alunos, para que assim se tornem cidadãos em busca de um futuro melhor.

Palavras chaves: Reflexão; futuro; pandemia; metodologias; reconhecimento.

SABERES

Mônica Demeda de Almeida
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

A síntese deste texto tem como propósito reflexões durante a disciplina, Seminário integrador, “Olhando para os caminhos feitos”. Durante este percurso muita leitura e pesquisa se fizeram necessárias para que pudéssemos entender melhor sobre a Pedagogia, filósofos, e grandes teorias que se fazem presentes. Trago para esta reflexão objetivos do “aprender”, posto que durante meu percurso essa palavra fez sentido, pois foi necessário entender que aprender é: pesquisar, argumentar, conhecer e diferenciar metodologias. Mais do que pesquisar é, sem dúvida, ter um ponto crítico, refletindo sobre minhas aprendizagens, avanços e melhorias. O seminário integrador, no primeiro momento, fala sobre estudos, avanços pós-pandemia, algo que nos chama atenção, pois grandes desafios foram acrescentados tanto para professores, quanto para estudantes. Desta maneira, uma disciplina composta por três professores, me chamou a atenção devido à organização de ideias e planejamentos para as turmas, algo que faz parte do docente em toda sua vida profissional. Mais do que nunca o uso da tecnologia se tornou o meio de comunicação mais eficaz até o momento. Cito aqui Libâneo, que traz em sua teoria conceitos de uma ampliação na educação, onde em um de seus textos afirma que ninguém escapa da educação, pois ela está em todos os lugares. Falo agora sobre o ensino híbrido, que, por sua vez, tem como objetivo auxiliar os estudantes e os professores de diferentes estratégias de ensino, que se tornou uma nova fronteira para o estudo. Por outro lado, a formação continuada de professor é de extrema importância para a construção de novos saberes e atualização profissional. A docência é inovadora quando o pedagogo investe em alcançar seus objetivos e um deles na minha opinião é o empreendedorismo, afinal, empreender é extraordinário para educação do nosso país, levando para a sociedade soluções e esclarecimentos diante as necessidades.

Palavras- chaves: Aprender; formação; docente;

O CAMINHAR DE UM PROFESSOR: DO SEMINÁRIO INTEGRADOR PARA A VIDA COMO EDUCADOR

Natália Berton Martins
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

O resumo tem por objetivo trazer uma reflexão acima da trajetória de aprendizagem na disciplina de Seminário Integrador, a qual trouxe experiências que interligaram as diversas disciplinas já cursadas durante o curso de Pedagogia. Para esta escrita, optei por uma produção de caráter reflexivo, a fim de refletir sobre a minha trajetória na disciplina e como será a minha caminhada daqui adiante. Esse semestre, em especial, trouxe sensações antes não vivenciadas tão, profundamente, no curso, pois se trata do último semestre cursado, o momento tão esperado de findar o curso. O Seminário Integrador proporcionou uma vivência mais verdadeira na questão de se trabalhar em grupo e de valorizar os apontamentos e reflexões dos colegas, onde foi possível a troca de conhecimentos e os diversos olhares sobre a caminhada do nosso curso. A meu ver, essa troca de conhecimento muito valeu para meu processo de aprendizagem, sendo que, ao estudar através da modalidade a distância, o estudo vem a ser de forma mais individual. Pôde-se compreender as visões adentro da Pedagogia e desenvolver certa linha de raciocínio, pensando nas necessidades do aluno, na responsabilidade do professor diante da sala de aula e dos compromissos que o mesmo tem ao assumir esse papel. O professor tem o propósito de ensinar e aprender com seus alunos, ganhando experiência e valorizando cada um, com ética, humanidade e profissionalismo. Por meio do ensinamento destes professores, tenho a certeza que temos uma grande bagagem para nossa atuação futura, onde em nossas rotinas escolares lembraremos de nossos momentos em grupo e dos fóruns onde trocávamos experiências, como também os conteúdos que nos auxiliaram nessa trajetória. Espero, sinceramente, que eu leve comigo um pouco de cada um dos professores e seus ensinamentos, que viva comigo o anseio pelo novo e pela educação, buscando mais e mais, pois afinal, a pedagogia se renova e se alimenta da paixão do professor e do caminhar de cada aluno.

Palavras-chave: Professor; aluno; trajetória; ensinamentos; aprendizagem.

PEDAGOGIA: O CURSO QUE MUDOU MINHA VISÃO SOBRE A EDUCAÇÃO

Poliana Jandira de Moraes
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

O resumo refere-se às aprendizagens durante o curso de Pedagogia e a disciplina de Seminário Integrador. Tem como objetivo analisar meus aprendizados e a importância do curso na minha formação. Foram realizadas pesquisas em todas as disciplinas feitas até agora. O que eu mais gostei de estudar durante esses anos foi sobre a primeira infância que é uma fase em que a criança aprende a viver em sociedade, a ter autonomia em correr, pular, saltar, pensar em seus atos. Acredito que esses anos de graduação em Pedagogia me fizeram perceber que adoro o que faço e que, muitas vezes, a criança só tem sua professora a quem confiar. As experiências que vivi durante os estágios foram muito importantes para minha formação, pois os estágios foram realizados durante a pandemia, com ensino remoto e os professores tiveram que achar outra forma de fazer com que seus alunos aprendessem. Durante minha formação em Pedagogia tive vários conhecimentos que levarei para minha vida profissional. Hoje, posso dizer que aprendi muitas coisas novas como, por exemplo, leis, concepções pedagógicas, direitos e deveres, a BNCC, etc. A cada dia que se passou durante o curso, minha visão foi mudando sobre o nosso papel dentro da sala de aula, em relação a termos que incentivar e despertar curiosidades em nossos alunos, mostrar para ele que, independentemente, da situação em que vivem, todos podem ter um futuro melhor. Para isso, é preciso respeitar uns aos outros, respeitando as diferenças e as opiniões. Todos os autores estudados têm um papel fundamental na nossa formação. Tem uma frase que me marcou e que me motiva sempre na minha profissão que é a do Paulo Freire que diz que: ensinar é um ato de amor, pois quem ensina também aprende. A graduação em Pedagogia me mostrou que devemos sempre estar em busca de novos conhecimentos, que contribuam para nossa atuação no processo de ensino e aprendizagem de nossos alunos e que devemos sempre estar em busca do que acreditamos. Eu acredito que a educação pode salvar o mundo.

Palavras-chave: Pedagogia; formação do pedagogo; aprendizagens; formação acadêmica;

O SONHO SE APROXIMA

Priscila Camassola
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

A disciplina de Seminário Integrador, veio para fechar com chave de ouro o último semestre do curso de Pedagogia. Trazendo muito conhecimento e diversidade nos assuntos apresentados ao longo do semestre. Por falar em semestre, esse parece ser um dos mais longos de toda a faculdade, acredito que seja pela ansiedade de findá-lo e chegar o dia de erguer o tão esperado diploma, de encerrar uma etapa, escolhida por nós há alguns anos atrás. A profissão tão amada que teremos a alegria de exercer muito brevemente. A disciplina nos fez pensar e refletir sobre diversas lembranças. Desde o início, onde tudo começou, ao relembrar de tudo, nos desperta dois sentimentos o de alívio, de saber que o fim se aproxima, que estamos tão perto de realizar o nosso sonho e o de saudade também, das madrugadas adentro para conseguir finalizar os longos trabalhos e as tarefas que estavam vencendo a data de entrega. Das trocas de mensagem com as colegas para saberem se tinham entendido o que era necessário fazer em determinada tarefa, até dos professores que nos atolavam de tarefa. Afinal, o pessoal acha que por ser uma faculdade EAD, é moleza, fácil, bem mais tranquilo, mas eu tive a experiência do presencial do EAD, e posso garantir, que é bem mais trabalhoso do que no presencial, afinal a gente precisa organizar o tempo de estudo e tarefas. Como relatei no último trabalho proposto, esse curso trouxe novas amizades.

Palavras-chave: Escolha; profissão; semestre; conhecimento; amizade.

ENSINO: CONSTRUINDO SABERES COM A MINHA TRAJETÓRIA.

Taís Martini Pereira
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

O presente trabalho tem como objetivo explorar a educação nos anos iniciais e no ensino fundamental. A metodologia adotada é uma escrita reflexiva em conjunto com a minha prática no contexto universitário. Podemos perceber que a escola ano após ano vem passando por mudanças e inovações, rompendo com um modelo tradicionalista de reprodução de conteúdo. Isso é, a escola parou de reforçar a cópia pela cópia, a prova como resultado final da aprendizagem, a autoridade do professor como forma de opressão aos alunos. A partir disso, lutamos contra a tão famosa “máquina” da alfabetização! Os educadores passaram a observar seus alunos como seres únicos em que trazem consigo seus ensinamentos, o que auxiliou entender/estudar a forma que as crianças vão se desenvolvendo, assim como suas etapas, na perspectiva de Piaget, Vigostky, Erickson e Wallon. Planejar frente à singularidade, uma vez que, cada ser aprende e se desenvolve no seu tempo e de formas diferentes. Estimular a brincadeira e o lúdico constantemente. Para somar nesse percurso, assim como entender e garantir os direitos dos estudantes e seu desenvolvimento, foi essencial conhecer os documentos que asseguram isso – diretrizes nacionais da BNCC. Além de artigos e livros que trouxeram a importância da ludicidade em tal desenvolvimento o que de certo modo facilita interação com os alunos. Por outro lado, a postura ativa e crítica dos alunos exige dos profissionais da educação atualizações e aperfeiçoamentos ao longo de suas vidas profissionais. Espero que não tão longe a educação seja mais valorizada e os profissionais mais reconhecidos pelas múltiplas formas de se adaptar e se transformar em tão pouco tempo em uma sala de aula. Que se sejam criados projetos e contrate-se um número maior de professores para que, realmente, eles possam trabalhar com qualidade. Diante de toda luta e amor, isso causa um sofrimento e sobrecarga dos profissionais da educação.

Palavras-chave: Desenvolvimento; alunos; professores; prática; teorias;

OUTROS DESAFIOS EDUCACIONAIS ENFRENTADOS NA PANDEMIA DE COVID-19

Vanessa Marques Pessoa
Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Caxias do Sul

Neste período pandêmico em que ainda estamos vivendo foi possível descobrirmos outras inúmeras dificuldades e deficiências que as escolas possuem. A gestão escolar responsável pela organização, direção e manutenção dos recursos da escola onde, segundo Paro (2006), o caráter essencial da administração é o de mediação na busca de objetivos, ou seja, a administração é a utilização racional de recursos para a realização de determinados fins. Com a pandemia, vieram grandes desafios: respeitar os decretos, produzir materiais e observar as orientações dos gestores escolares. Os gestores vêm enfrentando desafios e atravessamentos de diversos aspectos: além das questões emocionais (dos profissionais e estudantes), pedagógicas, manutenção do espaço físico e remoto. Também foi possível identificar o despreparo e a inexperiência de alguns professores perante as tecnologias. Alguns ainda utilizam apenas o modo tradicional de ensino: papel, caneta, giz e quadro negro. Sair deste modo e necessitar utilizar apenas a tecnologia para exercer seu trabalho foi uma grande adversidade para alguns professores, haja vista que além da pouca familiaridade com tecnologias, o treinamento oferecido pelo Governo Estadual sobre as plataformas utilizadas foi maçante e pouco proveitoso. Pude presenciar algumas destas reclamações durante o estágio em Processos Escolares que realizei no período noturno de uma escola pública estadual.

Palavras-chave: Educação; gestão escolar; pandemia; tecnologias.

POSFÁCIO

Cineri Fachin Moraes

Uma coisa é a travessia: outra coisa é ter chegado. Uma coisa é a entrada: outra coisa é a saída. É que, na chegada, uma nova travessia começa, que, de certo modo, desconstrói o já sabido e o já atravessado. Travessias são superações, não conclusões. Aprender para aprender mais (MARTINS, 2014, p. 71)³.

A proposta do Seminário Integrador, cursada no último semestre do Curso de Pedagogia da UCS, oportunizou olhar para a travessia, para o caminho feito e rememorar a trajetória vivida ao longo do percurso de formação acadêmica.

Os resumos apresentados neste caderno reflexivo tornam coletivos os estudos, as aprendizagens, a trajetória vivenciada ao longo do Seminário Integrador e do curso como um todo, expressam desconstruções e aprendizagens construídas na travessia, considerando as sínteses possíveis e os anúncios necessários.

As palavras expressam afastamentos das ingenuidades e constituições de redes conceituais estabelecidas pelos estudos, pela relação entre teoria e prática, pelas articulações entre as disciplinas, pelos diálogos construídos na relação pedagógica e pela pesquisa como princípio educativo, sinalizando evidências de que o aporte teórico constituído ao longo da formação acadêmica contribui para ancorar, argumentar e assumir uma postura e um posicionamento crítico e reflexivo.

Os avanços e reflexões acerca das dimensões da educação, presentes nas narrativas, permitem entender a escola como pertencente e não reprodutora da sociedade, ampliando assim o comprometimento com a educação.

O alcance de futuras ações profissionais, ao vislumbrar possibilidades de atuação da(o) pedagoga(o) em diferentes espaços educativos, potencializa e amplia o compromisso social.

3 MARTINS, José de Souza. Uma sociologia da vida cotidiana: ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes, de Wright Mills e de Henri Lefebvre. São Paulo: Contexto, 2014.

A culminância da formação acadêmica no curso de Pedagogia marca o encerramento de um ciclo, de uma travessia de quatro anos. Travessia que foi vislumbrada, esperada, descrita, interpretada, narrada e analisada por cada estudante ao longo do Seminário Integrador.

A intenção de alicerçar a pesquisa, de modo crítico e reflexivo, à prática e a formação de cada estudante foi evidenciada nas etapas do Seminário Integrador, o qual foi planejado de modo comprometido e cuidadoso, permeado pela amorosidade dos professores Delcio, Nilda e Ygor, a quem agradecemos imensamente.

Que novas travessias iniciem na busca por aprender mais!

Um abraço afetuoso!

Cineri Fachin Moraes

